

**CAROLINA DE FREITAS DO CARMO**

**PERFIL DE CONSCIÊNCIA SINTÁTICA DE CRIANÇAS NASCIDAS  
PREMATURAS E NASCIDAS A TERMO: UM ESTUDO COMPARATIVO AOS  
SETE ANOS DE IDADE**

Universidade Federal de Minas Gerais

Faculdade de Medicina

Belo Horizonte - MG

2011

**CAROLINA DE FREITAS DO CARMO**

**PERFIL DE CONSCIÊNCIA SINTÁTICA DE CRIANÇAS NASCIDAS  
PREMATURAS E NASCIDAS A TERMO: UM ESTUDO COMPARATIVO AOS  
SETE ANOS DE IDADE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em  
Ciências da Saúde da Universidade Federal de Minas Gerais  
como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em  
Ciências da Saúde – Área de Concentração em Saúde da  
Criança e do Adolescente.

Orientadora: Profa. Dra. Erika Maria Parlato Oliveira

Universidade Federal de Minas Gerais

Faculdade de Medicina

Belo Horizonte - MG

2011

C287p Carmo, Carolina de Freitas do.  
Perfil de consciência sintática de crianças nascidas prematuras e crianças nascidas a termo [manuscrito]: um estudo comparativo aos sete anos de idade. / Carolina de Freitas do Carmo. - - Belo Horizonte: 2011. 87f.: il.

Orientadora: Erika Maria Parlato Oliveira.

Área de concentração: Saúde da Criança e do Adolescente.

Dissertação (mestrado): Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina.

1. Desenvolvimento da Linguagem. 2. Aprendizagem. 3. Educação. 4. Lingüística. 5. Prematuro. 6. Dissertações Acadêmicas. I. Oliveira, Erika Maria Parlato de. II. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina. III. Título.

NLM: WS 105.5.C8

## UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

**Reitor:** Prof. Clélio Campolina Diniz

**Vice-Reitora:** Profa. Rocksane de Carvalho Norton

**Pró-Reitor de Pós-Graduação:** Prof. Ricardo Santiago Gomez

**Pró-Reitor de Pesquisa:** Prof. Renato de Lima dos Santos

### FACULDADE DE MEDICINA

**Diretor:** Prof. Francisco José Penna

**Vice-Diretor:** Prof. Tarcizo Afonso Nunes

**Coordenador do Centro de Pós-Graduação:** Prof. Manoel Otávio da Costa Rocha

**Subcoordenadora do Centro de Pós-Graduação:** Profa. Teresa Cristina de Abreu Ferrari

**Chefe do Departamento de Pediatria:** Profa. Maria Aparecida Martins

### PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE – SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

**Coordenadora:** Profa. Ana Cristina Simões e Silva

**Colegiado:** Profa. Ana Cristina Simões e Silva

Prof<sup>a</sup>. Ivani Novato Silva

Prof. Jorge Andrade Pinto

Prof<sup>a</sup>. Lúcia Maria Horta Figueiredo Goulart

Prof. Marco Antônio Duarte

Prof<sup>a</sup>. Maria Cândida Ferrarez Bouzada Viana

Michelle Ralil da Costa (Disc. Titular)

Marcela Guimarães Cortes (Disc. Suplente)

## AGRADECIMENTOS

Essa dissertação não foi construída apenas por mim, ao contrário, sua edificação contou com a colaboração de inúmeras pessoas, por isso, após a conclusão dessa difícil tarefa, não poderia deixar de agradecer a todos que contribuíram em sua elaboração e realização.

Agradeço a Deus, por me conceder a oportunidade de habitar neste planeta para evoluir cada dia mais com todas as experiências, sejam elas boas ou ruins.

De forma especial agradeço a minha mãe, que sempre foi, e é, exemplo de fé, amor, coragem e superação. Também ao meu pai que me mostra a importância de viver com determinação e mantendo sempre os pés no chão. E é claro, ao meu irmão, meu querido amigo, parceiro e exemplo de luta. Obrigada a vocês por me darem esse amor incondicional! Também à tia Dudu, meus agradecimentos pelo incentivo e confiança.

Devo um grande agradecimento ao Maurinho, meu maior incentivador! Afinal, se não fosse ele, eu não teria conhecido o *stress* e o prazer do mestrado. Obrigada por ser essa pessoa, que é grande em sua simplicidade e que sabe dizer muito, sem às vezes falar nada. Obrigada pelo carinho, atenção, amor, tolerância, broncas, mas, principalmente pela torcida! Enfim, obrigada por ser meu porto seguro!

Dani, minha amiga de longa data, obrigada pelo apoio de sempre! As minhas amigonas da fono, Camila, Cinthia, Fê Maria, Fê Pequena, Marina, Melissa, Paula, Priscila e Viviane, todos os outros amigos e à Emmi, o meu muito obrigado pelos momentos de descontração, eles foram fundamentais nesse período!

Esta dissertação deve muito à professora Erika, a quem agradeço pela seriedade, competência, estímulo, dedicação do seu tempo e energia, desde o primeiro contato para elaboração do projeto de pesquisa até essa versão final. Mais do que isso agradeço por ter aceitado me orientar mesmo sem me conhecer. Obrigada pela paciência em meio as minhas inseguranças, nossa convivência me proporcionou uma grande admiração!

A realização dessa dissertação apenas se tornou possível devido à contribuição de todas as crianças que avaliei. Por isso, agradeço a todas elas, a seus pais, e principalmente às diretoras e coordenadoras das escolas que elas estudam, pois sem a permissão de todos vocês nada disso teria sido possível.

Muito obrigada à professora Emília Sakurai e ao Fernando, pelo auxílio no tratamento estatístico dos dados.

Cabe aqui um agradecimento carinhoso a toda equipe do ACRIAR, por ter me recebido tão bem. Principalmente agradeço à fonoaudióloga Janaina Couto por ser um exemplo de competência e ser tão solícita sempre que precisei.

Fica aqui o meu agradecimento generalizado a todos que de uma forma ou de outra conviveram comigo nestes dois anos de mestrado.

## LISTA DE QUADROS

### ARTIGO 1

Quadro 1: Características da aquisição sintática

## **LISTA DE TABELAS**

### **CASUÍSTICA E MÉTODOS**

Tabela 1: Participantes do estudo de acordo com o sexo

Tabela 2: Participantes do estudo de acordo com a idade gestacional

### **ARTIGO 2**

Tabela 1 – Prova de Consciência Sintática – Teste de Julgamento Gramatical

Tabela 2 – Prova de Consciência Sintática – Teste de Correção Gramatical

Tabela 3 – Prova de Consciência Sintática – Teste de Correção Gramatical de Frases com Incorreções Gramaticais e Semânticas

Tabela 4 – Prova de Consciência Sintática – Teste de Categorização de Palavras

### **ARTIGO 3**

Tabela 1 – Prova de Consciência Sintática – Teste de Julgamento Gramatical

Tabela 2 – Prova de Consciência Sintática – Teste de Correção Gramatical

Tabela 3 – Prova de Consciência Sintática – Teste de Correção Gramatical de Frases com Incorreções Gramaticais e Semânticas

Tabela 4 – Prova de Consciência Sintática – Teste de Categorização de Palavras

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

**ACRIAR:** Ambulatório da Criança de Risco

**CG:** Correção Gramatical

**COEP:** Comitê de Ética em Pesquisa

**CP:** Categorização de Palavras

**FA:** Correção Gramatical de Frases com Incorreções Gramatical e Semântica

**HC/UFMG:** Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais

**IDEB:** Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

**JG:** Julgamento Gramatical

**PCS:** Prova de Consciência Sintática

**SPSS:** *Statistic Package Social for Science*

**TCLE:** Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

**UFMG:** Universidade Federal de Minas Gerais

## SUMÁRIO

LISTA DE QUADROS

LISTA DE TABELAS

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS .....</b>	<b>1</b>
<b>2 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>3</b>
<b>3 REVISÃO DA LITERATURA .....</b>	<b>5</b>
<b>3.1 Artigo 1: Sintaxe: Considerações Bibliográficas Sobre o Tema .....</b>	<b>5</b>
<b>4 OBJETIVOS .....</b>	<b>14</b>
<b>5 CASUÍSTICA E MÉTODOS .....</b>	<b>15</b>
<b>5.1 Casuística .....</b>	<b>15</b>
<b>5.1.1 Critérios de inclusão .....</b>	<b>16</b>
<b>5.1.2 Critérios de exclusão .....</b>	<b>17</b>
<b>5.1.3 Seleção da amostra .....</b>	<b>17</b>
<b>5.1.4 Participantes do estudo .....</b>	<b>19</b>
<b>5.2 Métodos .....</b>	<b>20</b>
<b>5.3 Análise estatística .....</b>	<b>22</b>
<b>5.4 Aspectos éticos .....</b>	<b>22</b>
<b>6 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>23</b>
<b>6.1 Artigo 2: Comparação do Perfil de Consciência Sintática de Crianças Prematuras e Crianças Nascidas a Termo aos sete anos de idade .....</b>	<b>23</b>

<b>6.2 Artigo 3:</b> Comparação do Perfil de Consciência Sintática de Crianças Estudantes de Escolas Públicas e de Escolas Particulares aos sete anos de idade.....	<b>33</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>46</b>
<b>8 ANEXOS / APÊNDICES</b> .....	<b>47</b>
<b>Anexo A:</b> Diretrizes para publicação na revista CEFAC .....	<b>47</b>
<b>Anexo B:</b> Diretrizes para publicação na revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia .....	<b>62</b>
<b>Anexo C:</b> Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	<b>71</b>
<b>Anexo D:</b> Carta de apresentação da pesquisa (Escola) .....	<b>75</b>
<b>Anexo E:</b> Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa .....	<b>76</b>
<b>Anexo F:</b> Declaração de Aprovação .....	<b>77</b>
<b>Anexo G:</b> Ata da Defesa .....	<b>78</b>

## 1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A linguagem é um dos aspectos relevantes para o desenvolvimento infantil e, portanto, desperta a atenção de vários estudiosos. Em seus trabalhos, eles buscam tratar de elementos que possam identificar e corrigir eventuais problemas no desenvolvimento da linguagem. Problemas estes que podem se intensificar na idade pré-escolar e até mesmo se agravar com o decorrer do tempo.

A garantia de um desenvolvimento saudável da linguagem permite que as crianças tenham condições de se comunicar adequadamente e, conseqüentemente, tenham boa integração social, juntamente com maiores chances de sucesso no período de escolarização, o que por sua vez permitirá melhores condições profissionais futuras<sup>1</sup>.

A prematuridade, apesar dos ganhos decorrentes das melhorias tecnológicas e do desempenho dos profissionais da área de saúde, continua sendo motivo de preocupação e pode prejudicar o desenvolvimento saudável da linguagem. Isso porque crianças prematuras são sensíveis e vulneráveis, podendo apresentar alterações específicas de linguagem em todos os seus níveis (fonológico, morfológico, sintático, semântico e pragmático), além de riscos para o aprendizado escolar<sup>1-3</sup>.

Quanto ao aprendizado escolar, diversos estudos apontam para a importância da correlação entre a aprendizagem da leitura e da escrita e as habilidades metalinguísticas, dentre elas tem destaque a consciência sintática<sup>4-7</sup>.

Por outro lado, pode-se aqui incluir outra correlação, que se refere ao ambiente de aprendizagem da criança e o desenvolvimento das habilidades metalinguísticas, especialmente, a consciência sintática, que pode ser alterada pelos diferentes contextos socioeconômicos<sup>8-10</sup>.

Diante disso, o presente estudo teve como objetivos: identificar as habilidades sintáticas de crianças de sete anos de idade, nascidas prematuramente, comparando-as com outras crianças, também da mesma idade, porém, nascidas a termo e verificar a influência do tipo de escola (pública ou particular) no perfil de consciência sintática de crianças de sete anos de idade.

Os resultados desta dissertação serão apresentados ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, área de concentração em Saúde da Criança e do Adolescente, na forma de três artigos a serem posteriormente submetidos a publicações indexadas.

Os artigos 1 e 2, aqui escritos, obedeceram as diretrizes para publicação na **REVISTA CEFAC – Atualização Científica em Fonoaudiologia – (Rev. CEFAC.)**, ISSN 1516-1846, indexada nas bases de dados LILACS e SciELO, cujas regras encontram-se anexadas ao final da dissertação (ANEXO A).

O artigo 3, aqui escrito, obedeceu as diretrizes para publicação na **REVISTA DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE FONOAUDIOLOGIA - (Rev. Soc. Bras. Fonoaudiol.)**, ISSN 1516-8034, publicação técnico-científica da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, cujas regras encontram-se anexadas ao final da dissertação (ANEXO B).

## 2. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ISOTANI, S.M.; PERISSINOTO, J. Desenvolvimento da linguagem: Programa de acompanhamento de recém nascidos de risco. In: HERNANDEZ, A. M. (org.). Conhecimentos Essenciais para Atender Bem o Neonato. São José dos Campos: Pulso; 2003.
2. GODOY, M.M.P.; NUNES, L.R.D.P.; PERISSINOTO, J.; NUNES SOBRINHO, F.P. – Estudo descritivo dos comportamentos comunicativos e simbólicos para um grupo de risco: crianças nascidas prematuramente, de baixo peso, no grupo de idade de oito para 24 meses. Temas Sobre Desenvolvimento, v.9, n.53, p. 25-33, 2000.
3. ISHII, C.; MIRANDA, C.S.; ISOTANI, S.M.; PERISSINOTO, J. Caracterização de Comportamentos Lingüísticos de Crianças Nascidas Prematuras, aos Quatro Anos de Idade. Revista CEFAC, v.8, n.2, p.147-154, 2006.
4. GUIMARÃES, S.R.K. Dificuldades no Desenvolvimento da Lectoescrita: o papel das habilidades metalingüísticas. Psic.: Teor. e Pesq. v.19 n.1 Brasília jan./abr. 2003.
5. MOTA, M.; CASTRO, N.R. Alfabetização e consciência metalingüística: um estudo com adultos não alfabetizados. Estud. Psicol. v.24 n.2 Campinas abr./jun. 2007.
6. REGO, L.; BRYANT, P. The connections between phonological, syntactic and semantic skills and children's reading and spelling. European Journal of Psychology, 8 (3), 235-246. 1993.
7. REGO, L.; BUARQUE, L. Consciência sintática, consciência fonológica e aquisição de regras ortográficas. Psicologia: Reflexão e Crítica, 10 (2), 199-217, 1997.

8. ROAZZI, A. O desenvolvimento da consciência sintática de dois a sete anos e sua relação com habilidades de leitura. Revista do Mestrado Em Educação Linguagem Educação e Sociedade, 4, 66-88. 1999.
9. MOTA, M.; MOTA, D. C. B.; COTA, J.; MANSUR, S.; LIMA, S.; CALZAVARA, A.; CUNHA, N.; BANHATO, E. Consciência morfossintática, alfabetização e contextos do desenvolvimento. Psico-USF (Impr.) vol.14 no.1 Itatiba jan./abr. 2009.
10. ACOSTA, V. M. et al. Avaliação da Linguagem: Teoria e Prática do Processo de Avaliação do Comportamento Lingüístico-infantil. São Paulo: Livraria Santos Editora, 2003.

### 3. REVISÃO DA LITERATURA

#### 3.1 ARTIGO 1

##### SINTAXE: CONSIDERAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS SOBRE O TEMA

#### RESUMO

**Tema:** As habilidades metalinguísticas e suas implicações na aquisição da leitura e da escrita são alvo de interesse, principalmente, a partir da década de 1970. Dentre as habilidades metalinguísticas destaca-se a habilidade sintática.

**Objetivo:** Realizar uma revisão da literatura, a partir de 1971, através de livros e artigos sobre o tema para fornecer informações a fonoaudiólogos, profissionais da saúde e da educação acerca das habilidades sintáticas, visto que essa é uma habilidade ainda pouco estudada.

**Conclusão:** Ao longo do desenvolvimento da criança, a linguagem, tem papel importante na estruturação da comunicação social e também possibilita à criança a aquisição de conhecimentos linguísticos formais, dentre eles a sintaxe, que se mostra relevante devido ao seu papel preditor do sucesso no aprendizado da leitura e da escrita.

**Descritores:** Consciência sintática, desenvolvimento metalinguístico, desenvolvimento da linguagem, desenvolvimento infantil, sintaxe.

#### ABSTRACT

**Background:** The metalinguistic skills and their implications on the acquisition of reading and writing are the target of interest mainly from the 1970s. Among the metalinguistic skills stands the ability syntactic.

**Purpose:** To review the literature, since 1971, through books and articles on the subject to provide information to speech therapist, health professionals and teachers about the abilities syntactic since this is a skill still poorly studied.

**Conclusion:** Over the course of child development, language plays a role in structuring of social communication and also allows the child to formal language

acquisition, including the syntax, which seem to be relevant for their role predictor of success in learning to read and writing.

**Keywords:** Syntactic awareness, metalinguistic development, language development, child development, syntax.

## **INTRODUÇÃO**

O desenvolvimento infantil está diretamente relacionado à aquisição da linguagem, em todos os seus níveis (fonológico, morfológico, sintático, semântico e pragmático). As habilidades metalinguísticas e suas implicações na aquisição da leitura e da escrita são alvo de interesse, principalmente, a partir da década de 1970. Dentre as habilidades metalinguísticas destaca-se a habilidade sintática.

O objetivo deste artigo é realizar uma revisão da literatura, a partir de 1971, através de livros e artigos sobre o tema para fornecer informações a fonoaudiólogos, profissionais da saúde e da educação acerca das habilidades sintáticas, visto que essa é uma habilidade ainda pouco estudada.

## **MÉTODOS**

A proposta partiu do delineamento de um estudo de natureza bibliográfica que aborda o desenvolvimento da linguagem, da sintaxe e as habilidades metalinguísticas, enfatizando a consciência sintática.

## **REVISÃO DA LITERATURA**

O desenvolvimento da linguagem na criança é um processo biológico, dotado de leis internas e que acontece em etapas, onde, os processos de aprendizagem e de maturação biológica se entrelaçam e se combinam intimamente. O desenvolvimento destas etapas ocorre em períodos distintos, tais como: o período pré-linguístico, o primeiro nível linguístico, o monossílabo intencional e o segundo nível linguístico<sup>1</sup>.

O período pré-linguístico (do nascimento até 12 a 15 meses de idade), que engloba os primeiros recursos comunicativos da criança: comunicação gestual, atividades inatas e jogo vocal, que evolui, a partir das imitações, para produção de sons e diferenciação dos fonemas<sup>1</sup>.

O primeiro nível linguístico, que se estende desde o primeiro ano de vida até, aproximadamente, os cinco anos de idade, é caracterizado pela crescente combinação de fonemas para formação de novas palavras. Este nível, também, é subdividido em etapas, sendo: a do monossílabo intencional, palavra-frase, palavra justaposta e frase simples<sup>1</sup>.

O monossílabo intencional começa antes de um ano de idade e se estende até um ano e seis meses. É caracterizado pelo aperfeiçoamento dos componentes silábicos, que adquirem função denominativa e alcançam nível de comunicação com a função de satisfação dos desejos e exigências, combinados à atividade gestual e entonações prosódicas. O período das palavras-frase se estende depois do primeiro ano até os dois anos e se caracteriza pela ampliação dos recursos fonológicos e da fusão de duas palavras em uma. É, portanto, na etapa da palavra justaposta que a criança começa a utilizar palavras fusionadas e, com frequência, coordenadas entre si, que, paulatinamente, se tornarão independentes e formarão novas palavras. Começa assim, a configuração da primeira “gramática” infantil. Decorridos dois anos de idade nota-se a incorporação das preposições, conjunções, artigos e declinações (gênero, número e pessoa verbal), dando formato à construção de frases simples<sup>1</sup>.

O segundo nível linguístico ocorre dos 5 aos 12 anos, aproximadamente. Nesta época as crianças já têm integrada a fonologia e a gramática similar à linguagem adulta. Prossegue um processo de ordenação sintática dos elementos gramaticais incorporados à sua fala; um desenvolvimento moderadamente dependente das influências culturais do meio e da compreensão dos significados. A partir dos 12 anos de idade, a organização sintática se completa com a incorporação de formas mais hábeis constituídas por modalidades de articulação das palavras entre si: declinações, prefixos, sufixos, artigos, conjunções e preposições<sup>1</sup>.

Vale ressaltar que, a sintaxe diz respeito à estrutura interna das palavras e as regras de combinação dos sintagmas em oração<sup>2</sup>. Neste sentido, o desenvolvimento sintático é caracterizado por padrões linguísticos que evoluem de acordo com os períodos vividos pela criança até a aquisição do sistema gramatical adulto. O quadro I demonstra as características da aquisição sintática.

## QUADRO I: CARACTERÍSTICAS DA AQUISIÇÃO SINTÁTICA

Idade	Características do desenvolvimento normal da linguagem - sintaxe
RN e 1 mês	Choro como reação biológica à dor e à fome. Vocalizações esporádicas e reflexas.
2-3 meses	Choro diferenciado (fome, dor, “manha”). Vocalizações e risos parecem estar relacionados a sensações de bem estar. Vocalizações apresentam variação quanto à altura e duração.
4-5 meses	Surgem os “jogos vocais”. Padrão indiferenciado do balbucio: sons tanto na inspiração quanto na expiração, repetição da mesma sílaba.
6-7 meses	Participa com mais frequência e ativamente da interação com seus “cuidadores”. Imita sons feitos por outras pessoas. Balbucio diferenciado: repetição contínua de diferentes sílabas.
8-9 meses	Comportamentos comunicativos intencionais. Repete sons emitidos pelos outros.
10-11 meses	Participa da atividade dialógica por meio de jargão (encadeamento de vogais e consoantes variadas com entonação da língua materna). Pode apresentar idiosincrasias (sequências fonéticas consistentes com significado específico). Pode repetir palavras ditas pelos outros, todavia, a repetição não tem o mesmo padrão fonológico.
1-2 anos	Comunica-se com o outro para expressar suas necessidades, chamar a atenção, informar, perguntar. Apresenta uma linguagem funcional, mesmo sem ou com limitada estrutura linguística. Emite palavras isoladas ou fala formulaica (frases produzidas em bloco). Produz onomatopéias, palavras idiosincráticas, contextuais e de uso social. Mantém diálogo por meio de especularidade e complementaridade. A partir dos 18 meses observa-se a produção de orações com dois e três vocábulos.
2-3 anos	A estrutura principal da frase é N-V-N, havendo omissões de palavras como as preposições, os artigos e os pronomes. Frases com 3 ou 4 palavras com desvios de flexionamento nominal e verbal. Uso de pronomes pessoais, possessivo e demonstrativo, mas não utiliza adequadamente o gênero dos mesmos. Uso de orações afirmativas, interrogativas e negativas.
3-4 anos	Uso de períodos simples e compostos com 6 palavras (coordenados e subordinados com “porque” e “mas”). Surgem as orações interrogativas com os pronomes “quem” e “qual”. Faz uso de tempos verbais no presente, passado e futuro composto, mas há desvios de flexionamento verbal por generalização de regras. Utiliza os artigos determinados, respeitando as regras de flexionamento de gênero.
4-5 anos	Uso de períodos simples e compostos subordinados com “se” e “quando”. Usa corretamente os principais tempos verbais (presente, passado, futuro composto). Verbos pouco utilizados podem apresentar desvios de flexionamento, principalmente os irregulares.
5-6 anos	Uso de períodos simples e compostos subordinados com “pois” e “para que”. Uso de tempos verbais: pretérito mais que perfeito e condicional. Uso correto dos verbos irregulares mais utilizados.
Após 6-7 anos	Pode fazer uso de voz passiva. O meio social (escola, família) interfere significativamente na produção de estruturas mais sofisticadas como voz passiva, subordinadas e adverbiais.

Fonte<sup>3</sup>: Hage, S.R.V. & Zorzi, J. L. Protocolo de Observação Comportamental: Avaliação de Linguagem e Aspectos Cognitivos Infantis. São José dos Campos: Pulso Editorial, 2004.

Com base nesta estrutura cronológica de desenvolvimento sintático da linguagem, observada no quadro acima, pode-se dizer que as habilidades sintáticas, além de serem essenciais para aquisição e desenvolvimento de fala, propiciam e auxiliam a criança também em seu processo de leitura e escrita<sup>11</sup>.

As habilidades metalinguísticas e suas implicações na aquisição e desenvolvimento da leitura e da escrita são alvo de interesse de diversos estudiosos por concordarem que, para a criança se alfabetizar é importante que ela faça reflexões sobre a linguagem<sup>4</sup>. A essa capacidade de refletir sobre a linguagem, como objeto do pensamento, atribui-se o conceito de metalinguagem<sup>5</sup>.

Dentre as habilidades metalinguísticas tem-se a consciência sintática, a consciência morfológica, a consciência fonológica e a consciência metatextual, que se evidenciam por terem uma relação com o processo de alfabetização. A consciência fonológica refere-se à capacidade de se pensar sobre os sons que compõem a fala. A consciência sintática é definida como sendo a habilidade de controlar intencionalmente a sintaxe da língua, ou seja, a estrutura interna das palavras bem como as regras de combinação dos sintagmas na oração. Já a consciência morfológica é a condição de refletir sobre os morfemas das palavras. A consciência metatextual diz respeito à análise sobre a estrutura do texto, suas partes, seus marcadores e suas convenções linguísticas<sup>6</sup>.

O raciocínio metalinguístico se relaciona com a alfabetização, podendo ser aplicado, inclusive, por crianças em idade pré-escolar, por já possuírem habilidades que permitem o uso deste raciocínio<sup>5</sup>. Já o domínio da escrita e da leitura, pressupõe um conhecimento prévio, no que diz respeito às características formais da linguagem, como sua estrutura sintática e fonêmica<sup>7</sup>.

A consciência sintática, como dito anteriormente, se refere à habilidade metalinguística de “refletir e manipular mentalmente a estrutura gramatical das sentenças”. Essa habilidade permite ao indivíduo construir infinitas frases partindo do limitado número de morfemas e sintagmas existentes<sup>8</sup>. Ela permite que o sujeito focalize as palavras enquanto categorias gramaticais em suas posições na frase, o que proporciona a identificação e produção de palavras escritas<sup>7</sup>.

A contribuição da consciência sintática para a alfabetização é permitir o entendimento da leitura contextual e a escrita de palavras com ortografia complexa<sup>9,10</sup>. Pesquisadores<sup>11</sup> consideram importante que as habilidades metassintáticas estejam presentes nas crianças que iniciam seu processo de leitura. A consciência sintática permite que a criança, através de pistas sintáticas do texto, leia palavras que ela não consegue decodificar, seja devido à dificuldade pessoal de decodificação ou em relação a dificuldades percebidas na própria palavra (irregularidades grafonêmicas). Outra contribuição da consciência sintática para a escrita e leitura diz respeito ao uso das pistas gramaticais para a compreensão de frases e textos<sup>8</sup>.

A idade em que, primeiramente, a consciência sintática pode ser observada na criança é por volta dos dois anos, quando ela demonstra ser capaz de corrigir, espontaneamente, seu discurso em brincadeiras de linguagem, motivada por seu desejo de comunicar e produzir informações. Entretanto, as crianças dessa idade estão mais preocupadas com o significado da linguagem do que com a sua sintaxe.

Dito isso, a idade na qual as crianças começam a ter sucesso em tarefas de consciência sintática situa-se entre os cinco e os sete anos, sendo observado um aumento considerável desta habilidade entre a pré-escola e a segunda série, o que mostra que seu desenvolvimento continua após o início da alfabetização<sup>12</sup>.

A mensuração da habilidade de consciência sintática pode ser feita através de algumas tarefas clássicas como: julgamento de aceitabilidade, tarefa de correção, tarefa de repetição, tarefa de localização, tarefa de produção, tarefa de analogia e tarefa de replicação<sup>13, 14</sup>.

- Tarefa de julgamento de aceitabilidade de frases: apresentação oral de frases bem estruturadas e de sentenças inaceitáveis gramaticalmente para que seja realizado o julgamento de aceitabilidade sintática. As incorreções são de frases com alterações de ordem ou morfológicas. Críticas: o uso de frases longas e complexas influencia o julgamento de aceitabilidade porque exigem acionamento de outras funções cognitivas como, por exemplo, a memória de trabalho; o julgamento da sentença como incorreta pode ser apoiada na alteração semântica, visto que incorreções sintáticas acarretam incorreções semânticas; a variação linguística falada pelo sujeito pode ser levada em conta na ocasião do julgamento da agramaticalidade<sup>13, 14</sup>.
- Tarefa de correção: apresentação oral de frases consideradas inaceitáveis gramaticalmente para correção. As incorreções são de frases com alterações de ordem ou morfológicas. Críticas: a correção da sentença pode ser feita a partir de critérios semânticos ou pelo conhecimento tácito sobre a sintaxe; a variação linguística falada pelo sujeito poderia ser levada em conta já que a preferência dialetal influenciaria a resposta<sup>13, 14</sup>.
- Tarefa de repetição: repetição da sentença ouvida sem qualquer alteração. Crítica: é possível que a frase repetida seja aquela que o indivíduo entendeu melhor ou que os vocábulos sejam mais familiares<sup>13, 14</sup>.
- Tarefa de localização: localização dos erros das frases seguido da explicação dos mesmos. Críticas: a localização dos erros poderia ser baseada em critérios semânticos, o que poderia ser descartado apenas se a justificativa do erro fosse a partir de critérios sintáticos; a ausência da expressão verbal da explicação do erro não quer dizer que o indivíduo não saiba usar as regras gramaticais; o uso da justificativa gramatical pode ser resultado da memorização de uma regra aprendida e não necessariamente uma habilidade metalinguística compreendida<sup>13, 14</sup>.

- Tarefa de produção: enunciação de palavras que faltam em uma frase ou história ou complementação de um morfema final de uma palavra incompleta inserida em uma frase. Críticas: não há como diferenciar o uso da habilidade metassintática dos aspectos semânticos. Indivíduos com vocabulário maior tendem a ter melhor desempenho nesta tarefa<sup>13, 14</sup>.
  
- Tarefa de analogia: detecção da relação gramatical entre um par de itens e sua aplicação intencional a um segundo par. A estruturação dos itens é da seguinte forma: A está para B assim como C está para D. A e B são duas sentenças, por exemplo, uma frase com o verbo no presente (Maria come biscoito) e outra no passado (Maria comeu biscoito); C é uma outra frase com a mesma estrutura sintática da frase A, em nosso exemplo, uma sentença no presente (Ricardo faz um desenho) e D, frase a ser produzida pelo indivíduo, operando a transformação observada de A para B. No exemplo, o indivíduo deverá dizer a frase C com o verbo no passado (Ricardo fez um desenho). No caso de nosso exemplo, a intenção seria a de que o indivíduo pudesse mostrar o reconhecimento e produção da relação presente e passado dos verbos, sejam os verbos regulares ou irregulares. Crítica: exigência que o indivíduo saiba executar raciocínio por analogia<sup>13, 14</sup>.
  
- Tarefa de replicação: reprodução, em duas sentenças corretas, do mesmo erro gramatical localizado e corrigido em uma sentença previamente apresentada. Exemplo: na sentença “o menina é teimoso”, o indivíduo detecta e corrige o erro e o reproduz em duas outras frases, “a boneca é nova” e “o papai parece preocupado”. Críticas: necessidade do uso da memória de trabalho; possibilidade do uso do conhecimento tácito sobre a sintaxe; erros mais facilmente reproduzidos nos casos de sentenças com semelhanças fonológicas ou estruturais<sup>13, 14</sup>.

## CONCLUSÃO

A partir do exposto vemos que ao longo do desenvolvimento da criança, a linguagem, é, além de importante na estruturação da comunicação social, também o que possibilita à criança a aquisição de novos conhecimentos.

Dentre os conhecimentos linguísticos formais adquiridos destacamos a sintaxe, pois a mesma se mostra relevante devido ao seu papel preditor do sucesso no aprendizado da leitura e da escrita.

O desenvolvimento da habilidade de consciência sintática permite à criança escrever palavras de ortografia complexa, além do entendimento da leitura contextual, conseqüentemente, para que o sucesso na alfabetização seja garantido, esta habilidade deve ser estimulada em todos os anos do ensino fundamental.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AZCOAGA, J.E. Y Otros. Los Retardos del Lenguaje en el Niño. Paidós, 1971.
2. ACOSTA, V. M. et al. Avaliação da Linguagem: Teoria e Prática do Processo de Avaliação do Comportamento Lingüístico-infantil. São Paulo: Livraria Santos Editora, 2003.
3. HAGE, S.R.V. & ZORZI, J. L. Protocolo de Observação Comportamental: Avaliação de Linguagem e Aspectos Cognitivos Infantís. São José dos Campos: Pulso Editorial, 2004.
4. MALUF, M.R.; ZANELLA, M.S.; PAGNEZ, K.S.M.M. Habilidades metalingüísticas e linguagem escrita nas pesquisas brasileiras. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2006.
5. MOTA, M.; CASTRO, N.R. Alfabetização e consciência metalingüística: um estudo com adultos não alfabetizados. Estud. Psicol. v.24 n.2 Campinas abr./jun. 2007.
6. MOTA, M. (org.). Desenvolvimento metalingüístico: questões contemporâneas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.
7. GUIMARÃES, S.R.K. Dificuldades no Desenvolvimento da Lectoescrita: o papel das habilidades metalingüísticas. Psic.: Teor. e Pesq. v.19 n.1 Brasília jan./abr. 2003.
8. BUBLITZ, G. K. A consciência sintática de crianças que ingressam aos 6 anos no Ensino Fundamental. Letras de Hoje, Porto Alegre, v. 45, n. 3, p. 92-97, jul./set. 2010.
9. REGO, L.; BRYANT, P. The connections between phonological, syntactic and semantic skills and children's reading and spelling. European Journal of Psychology, 8 (3), 235-246. 1993.
10. REGO, L.; BUARQUE, L. Consciência sintática, consciência fonológica e aquisição de regras ortográficas. Psicologia: Reflexão e Crítica, 10 (2), 199-217, 1997.
11. CAPOVILLA, A. G. S. & CAPOVILLA, F. C. Prova de Consciência Sintática (PCS): Normatizada e Validada: Para avaliar a habilidade metassintática de escolares de 1ª a 4ª séries do ensino fundamental. São Paulo: Memnon, 2006.

12. ROAZZI, A. O desenvolvimento da consciência sintática de dois a sete anos e sua relação com habilidades de leitura. *Revista do Mestrado Em Educação Linguagem Educação e Sociedade*, 4, 66-88. 1999.
13. CORREA, J. A avaliação da consciência sintática na criança: uma análise metodológica. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, vol.20 no.1, Jan./Apr. 2004.
14. CORREA, J. Habilidades Metalinguísticas relacionadas à sintaxe e a morfologia. In: MOTA, M. (org.). *Desenvolvimento metalinguístico: questões contemporâneas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.

## 4. OBJETIVOS

### OBJETIVO GERAL

Comparar as habilidades sintáticas das crianças com idade de sete anos, nascidas prematuramente, com outras crianças com a mesma idade, nascidas a termo, estudantes de escolas públicas e particulares do município de Belo Horizonte – MG.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Verificar o desempenho de crianças com idade de sete anos, nascidas prematuramente e nascidas a termo, estudantes de escolas públicas e particulares na Prova de Consciência Sintática – PCS\*;
- Comparar os resultados das avaliações da Prova de Consciência Sintática – PCS das crianças nascidas prematuras com as crianças nascidas a termo;
- Comparar os resultados das avaliações da Prova de Consciência Sintática – PCS das crianças estudantes de escolas públicas com as crianças estudantes de escolas particulares.

---

\* CAPOVILLA, A. G. S. & CAPOVILLA, F. C. Prova de Consciência Sintática (PCS): Normatizada e Validada: Para avaliar a habilidade metassintática de escolares de 1ª a 4ª séries do ensino fundamental. São Paulo: Memnon, 2006.

## 5. CASUÍSTICA E MÉTODOS

Trata-se de um estudo quantitativo, transversal, de comparação caso controle, cuja amostragem foi definida segundo a teoria de amostragem aleatória simples sem reposição.

A pesquisa foi realizada no período de março de 2009 a dezembro de 2009 com crianças de sete anos de idade, nascidas prematuras, assistidas no projeto ACRIAR – UFMG (Ambulatório de Acompanhamento da Criança de Risco)\*, estudantes de escolas públicas do município de Belo Horizonte – MG e com outras crianças de sete anos de idade, nascidas a termo estudantes de escolas públicas do município de Belo Horizonte – MG.

No ano de 2010, no período de fevereiro a novembro, a coleta de dados foi feita com crianças de sete anos de idade, nascidas prematuras e outras nascidas a termo, estudantes de escolas particulares do município de Belo Horizonte – MG.

### 5.1. CASUÍSTICA

Foram formados quatro grupos de crianças equiparadas por idade, presença ou ausência de prematuridade e tipo de escola frequentada.

---

\* O Ambulatório da Criança de Risco – ACRIAR / UFMG foi fundado em 1988 com o objetivo de prestar assistência aos recém-nascidos de risco, principalmente aos prematuros extremos, nascidos no Hospital das Clínicas da UFMG (HC/UFMG). O ambulatório funciona no Hospital Bias Fortes/UFMG e é um serviço que presta atendimento *follow up* a essas crianças até os sete anos de idade através de um atendimento interdisciplinar, formado por profissionais da pediatria, neurologia, fisioterapia, terapia ocupacional, fonoaudiologia, psicologia e, mais recentemente, da neuropsicologia.

O grupo 1 foi constituído por 20 crianças prematuras, de sete anos de idade, estudantes de escolas públicas do município de Belo Horizonte – MG, atendidas no ACRIAR - Ambulatório de Acompanhamento da Criança de Risco, que funciona no Ambulatório Bias Fortes do Hospital das Clínicas de Belo Horizonte – MG.

O grupo 2 foi constituído por 20 crianças nascidas a termo, de sete anos de idade, estudantes de escolas públicas do município de Belo Horizonte – MG.

O grupo 3 foi composto por 20 crianças prematuras, de sete anos de idade, estudantes de escolas particulares do município de Belo Horizonte – MG.

O grupo 4 foi constituído por 20 crianças nascidas a termo, de sete anos de idade, estudantes de escolas particulares do município de Belo Horizonte - MG.

#### 5.1.1. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

- Crianças prematuras:
  - Crianças nascidas entre a 24<sup>a</sup> e a 36<sup>a</sup> semana gestacional;
  - Ter sete anos de idade (7 anos e 1 dia até 7 anos e 11 meses);
  - Ambos os sexos;
  - Ser estudante de escolas públicas e escolas particulares do município de Belo Horizonte.

- Crianças do grupo controle:
  - Crianças nascidas a termo, entre a 37<sup>a</sup> semana completa e a 42<sup>a</sup> semana gestacional incompleta;
  - Ter sete anos de idade (7 anos e 1 dia até 7 anos e 11 meses);
  - Ambos os sexos;
  - Ser estudante de escolas públicas e escolas particulares do município de Belo Horizonte.

#### 5.1.2. CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Não foram coletados dados de crianças portadoras de síndromes, lesões neurológicas e perdas auditivas. Também foram excluídas as crianças que já haviam feito tratamento fonoaudiológico anteriormente. As crianças somente foram avaliadas se não apresentaram, no dia do teste, nenhum problema de saúde.

#### 5.1.3. SELEÇÃO DA AMOSTRA

O cálculo amostral foi realizado pela pesquisadora, juntamente com o setor de Estatística da pós graduação em Ciências da Saúde da UFMG, através da teoria de amostra aleatória simples sem reposição, a partir da população de prematuros

atendidos pelo ACRIAR – UFMG na idade de 7 anos no ano de 2009. De acordo com os objetivos da pesquisa, selecionamos para a mesma, 80 crianças no total. Destas, 20 são prematuras estudantes de escolas públicas e 20 são nascidas a termo estudantes de escolas públicas; 20 são prematuras estudantes de escolas particulares e 20 são nascidas a termo estudantes de escolas particulares.

- Crianças prematuras estudantes de escolas públicas:

As crianças foram selecionadas, à medida que, no decorrer do ano de 2009, elas chegavam para fazer a consulta interdisciplinar dos 7 anos de idade no Ambulatório da Criança de Risco (ACRIAR) – Hospital das Clínicas da UFMG (HC/UFMG) e atendiam aos critérios de inclusão desta pesquisa.

Apesar das 20 crianças selecionadas pelo critério de inclusão dessa pesquisa fazerem parte do acompanhamento longitudinal realizado pela equipe multidisciplinar do ACRIAR, os pais e as mesmas assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (ANEXO C) confirmando sua anuência com a participação na pesquisa.

- Crianças prematuras estudantes de escolas particulares e crianças do grupo controle estudantes de escolas públicas e particulares:

As crianças foram solicitadas a participar do estudo a partir de uma circular (ANEXO D) com explicações sobre a pesquisa, que foi distribuída em algumas escolas particulares e públicas do município de Belo Horizonte. A partir da devolução dessas circulares assinadas e pré-autorizadas pelos pais das crianças para a participação dos seus filhos na pesquisa, as crianças foram selecionadas de acordo com os critérios de inclusão.

As 60 crianças selecionadas pelo critério de inclusão dessa pesquisa e seus pais assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (ANEXO C) confirmando sua anuência com a participação na pesquisa.

O grupo controle foi constituído conforme a necessidade de equiparar as crianças.

Foi controlado, na escolha das crianças selecionadas, o fato de pertencerem a escolas de IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica equivalentes.

#### 5.1.4. PARTICIPANTES DO ESTUDO

Tabela 1: Participantes do estudo de acordo com o sexo

<b>SEXO</b>	<b>Feminino</b>	<b>Masculino</b>
<b>Prematuros Escola Pública</b>	8	12
<b>Prematuros Escola Particular</b>	8	12
<b>A Termo Escola Pública</b>	11	9
<b>A Termo Escola Particular</b>	8	12

Tabela 2: Participantes do estudo de acordo com a semana gestacional

<b>SEMANA GESTACIONAL</b>	<b>24</b>	<b>25</b>	<b>26</b>	<b>27</b>	<b>28</b>	<b>29</b>	<b>30</b>	<b>31</b>	<b>32</b>	<b>33</b>	<b>34</b>	<b>35</b>	<b>36</b>
<b>Prematuros Escola Particular</b>								2	5	2	3	1	7
<b>Prematuros Escola Pública</b>	1			2	1	3	2	2	7	2			

## 5.2. MÉTODOS

As crianças previamente selecionadas foram submetidas à avaliação de consciência sintática por meio do teste: Prova de Consciência Sintática – PCS\*.

Todas as avaliações das crianças de todos os grupos foram efetuadas pela própria pesquisadora em uma sessão de 20 minutos. O teste foi gravado em MP3 Player Sony. Os resultados foram registrados manualmente também pela pesquisadora.

A Prova de Consciência Sintática – PCS é composta por quatro subtestes: julgamento gramatical, correção gramatical, correção gramatical de frases com incorreções gramaticais e semânticas e categorização de palavras.

O subteste de Julgamento Gramatical (JG) avalia a habilidade da criança de julgar a gramaticalidade de 20 frases, sendo dez gramaticais e dez agramaticais. Dentre as frases agramaticais, há frases com anomalias morfológicas e inversões de ordem. Como esse subteste consiste em 20 frases, a criança pode obter pontuação variando de 0 a 20 pontos.

---

\* CAPOVILLA, A. G. S. & CAPOVILLA, F. C. Prova de Consciência Sintática (PCS): Normatizada e Validada: Para avaliar a habilidade metassintática de escolares de 1ª a 4ª séries do ensino fundamental. São Paulo: Memnon, 2006.

O subteste de Correção Gramatical (CG) avalia a habilidade da criança de corrigir frases agramaticais, deixando-as corretas. Este subteste consiste em dez frases a serem corrigidas, sendo metade com anomalias morfológicas e metade com inversões de ordem e a criança pode obter pontuação variando de 0 a 10 pontos.

O subteste de Correção Gramatical de Frases com Incorreções Gramaticais e Semânticas (FA) avalia a habilidade da criança de, tendo ouvido frases com anomalias, tanto sintáticas, quanto semânticas, pronunciar novamente as frases corrigindo as anomalias sintáticas, mas preservando as anomalias semânticas. Esse subteste consiste em dez frases a serem corrigidas e a criança pode obter pontuação variando de 0 a 10 pontos.

O subteste de Categorização de Palavras (CP) avalia a habilidade da criança de classificar, em três colunas (uma para adjetivos, outra para substantivos, e outra para verbos) 15 palavras escritas em fichas, e a criança pode obter pontuação variando de 0 a 15 pontos. Neste subteste, a criança recebe uma folha com três colunas, a primeira contendo um adjetivo, a segunda um substantivo e a terceira, um verbo. O avaliador mostra três palavras pertencentes às três categorias gramaticais selecionadas. Em seguida, explica à criança que, se a palavra for uma ação, ele deve ficar abaixo do verbo, na mesma coluna. Se for uma qualidade, deve ficar abaixo do adjetivo e se for o nome de uma coisa, pessoa ou animal, ela deve ficar abaixo do substantivo. Em seguida, as crianças recebem 15 fichas, cada uma contendo uma palavra escrita, sendo, cinco verbos, cinco substantivos e cinco adjetivos. O avaliador lê cada palavra e pede à criança para categorizá-la, colocando-a na coluna correspondente. Assim, a cada palavra que o avaliador pronuncia, a criança deve apontar para a coluna apropriada a que a palavra pertence.

A Prova de Consciência Sintática – PCS produz um total de 55 pontos.

### 5.3. ANÁLISE ESTATÍSTICA

Primeiramente foi realizada a análise descritiva das variáveis: prematuridade, não prematuridade, escola pública e escola particular, para todos os testes da Prova de Consciência Sintática – PCS.

Foi realizado o teste de normalidade Shapiro – Wilk para todos os itens da Prova de Consciência Sintática – PCS. Constatou-se que o número de acertos não possui distribuição normal. Com isso, para a análise comparativa dos dados prematuridade *versus* não prematuridade, e escola pública *versus* escola particular, foram utilizados testes não paramétricos para comparação das médias.

A análise comparativa entre os dois grupos foi efetuada pelo teste não-paramétrico Mann-Whitney U. A escolha desse teste estatístico foi devida ao pequeno tamanho da amostra e à distribuição não-normal dos resultados dos testes, de acordo com o teste Kolmogorov-Smirnov.

Os dados obtidos foram submetidos a tratamento por meio do pacote estatístico *Statistic Package Social for Science* (SPSS, versão 18.0).

### 5.4. ASPECTOS ÉTICOS

O presente estudo, bem como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO C) foram submetidos à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (COEP – UFMG) e foram aprovados em 02 de julho de 2008 sob o parecer número ETIC 536/07, que se encontra no anexo E dessa dissertação.

## 6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 6.1 ARTIGO 2

#### COMPARAÇÃO DO PERFIL DE CONSCIÊNCIA SINTÁTICA DE CRIANÇAS PREMATURAS E CRIANÇAS NASCIDAS A TERMO AOS SETE ANOS DE IDADE

##### RESUMO

**Objetivos:** Identificar as habilidades sintáticas de crianças com idade de sete anos, nascidas prematuramente, comparando-as com outras crianças, também com a mesma idade, porém, nascidas a termo. **Métodos:** Participaram dessa pesquisa 80 crianças, sendo 40 crianças nascidas prematuras e 40 crianças nascidas a termo, com 7 anos de idade, ambos os sexos, estudantes de escolas públicas e escolas particulares do município de Belo Horizonte, MG. O procedimento de avaliação constou na aplicação da Prova de Consciência Sintática (PCS). A análise dos dados foi realizada por meio da comparação dos resultados obtidos nas avaliações das crianças prematuras com as crianças nascidas a termo no que diz respeito às habilidades sintáticas. **Resultados:** Não foi encontrada significância estatística na comparação do grupo de crianças prematuras com o grupo de crianças nascidas a termo, o que nos mostra que ambos os grupos apresentam respostas semelhantes nos testes de consciência sintática. **Conclusão:** Profissionais da saúde, família e escola devem ter iguais expectativas para as habilidades sintáticas de crianças prematuras e crianças a termo na idade de sete anos.

**Descritores:** Prematuro, desenvolvimento da linguagem, desenvolvimento infantil, sintaxe.

##### ABSTRACT

**Purpose:** To provide information to speech therapist, health professionals and teachers about the syntactic abilities of children aged seven years, born prematurely, comparing them with other children, also with the same age but born at term, and provide data to assist in planning of preventive interventions. **Methods:** 80 children participated in this study, 40 children born preterm and 40 term children, with 7 years

of age, both sexes, attending public schools and private schools in the city of Belo Horizonte, MG. The evaluation procedure consisted of the application of Prova de Consciência Sintática (PCS). Data analysis was performed by comparing the results obtained in evaluations of children with premature children born at term with respect to the abilities syntactic. **Results:** No statistical significance was found in the comparison group of preterm infants with a group of children born at term, which shows that both groups show similar responses in the syntactic awareness tasks at age seven. **Conclusion:** Health professionals, family and teachers should have equal expectations for the abilities syntactic preterm and term children at age seven.

**Keywords:** Preterm, language development, child development, syntax.

## INTRODUÇÃO

O período gestacional é considerado normal quando ocorre entre 37 semanas completas e 42 semanas incompletas, a contar do primeiro dia do último ciclo menstrual. Os recém-nascidos neste período são denominados a termo. Já os recém-nascidos cujos partos aconteceram entre a 20<sup>a</sup> semana gestacional e a 37<sup>a</sup> semana, são denominados pré-termos ou prematuros<sup>1</sup>.

Bebês pré-termo apresentam um organismo imaturo, portanto, são vulneráveis e sensíveis a enfermidades e a fatores externos (exposição à incubadora, fototerapia, ingestão de drogas, intubação prolongada, estresse). Contudo, ao longo dos últimos anos, houve um aumento do número de recém-nascidos, pré-termo, que conseguem sobreviver. Este avanço foi possível graças à capacitação dos profissionais e aos recursos tecnológicos envolvidos neste processo<sup>2</sup>.

Apesar dos ganhos decorrentes das melhorias tecnológicas e do desempenho dos profissionais da área de saúde, é consensual na literatura especializada, que tais bebês pré-termo podem, no decorrer do desenvolvimento, apresentar alterações específicas de linguagem, cognição, aprendizagem e de socialização geradas pela própria prematuridade e baixo peso, assim como pela maior susceptibilidade a doenças. Estudos demonstram que as crianças prematuras apresentam vocabulário menor que das nascidas a termo, como também, a compreensão auditiva, a atividade exploratória e o desenvolvimento simbólico encontram-se em um estágio atrasado de desenvolvimento. Da mesma forma, a capacidade de comunicação destas crianças apresenta certo grau de defasagem em relação às habilidades linguísticas, tais como inabilidades de recepção do processamento das informações verbais e integração dessas informações<sup>3</sup>.

Mesmo considerando que a maioria das crianças prematuras não desenvolve problemas neurológicos mais sérios, elas são mais susceptíveis a apresentarem alterações na aquisição e desenvolvimento motor, cognitivo e de linguagem. Com o avanço da idade, tais crianças podem apresentar problemas de atenção, de coordenação motora e até mesmo de percepção viso-espacial, o que pode, conseqüentemente, gerar problemas na aprendizagem escolar<sup>4</sup>.

As consequências da prematuridade na qualidade do desenvolvimento infantil e, conseqüentemente, no aprimoramento da linguagem, pode ser identificada na literatura onde temos que<sup>5</sup>:

“(...) a linguagem é uma das funções do ser humano que apresenta uma evolução das mais complexas em sua aquisição e desenvolvimento, devido à interação de enorme número de variáveis, tais como: maturidade neuropsicológica, afetividade, desenvolvimento cognitivo, correta maturação dos órgãos periféricos da linguagem ou os contextos nos quais a criança está inserida (...)”.

O desenvolvimento da linguagem na criança é um processo biológico, dotado de leis internas e que acontece em etapas, onde, os processos de aprendizagem e de maturação biológica se entrelaçam e se combinam intimamente<sup>6</sup>.

Neste sentido, o desenvolvimento infantil está diretamente relacionado à aquisição da linguagem, em todos os seus níveis (fonológico, morfológico, sintático, semântico e pragmático) e será mais efetivo caso as habilidades linguísticas do indivíduo se desenvolvam de forma recíproca e adequadamente.

Vale ressaltar que, a sintaxe diz respeito ao estudo da estrutura interna das palavras e regras de combinação dos sintagmas em oração<sup>5</sup>. O desenvolvimento sintático é caracterizado por padrões linguísticos que evoluem de acordo com os períodos vividos pela criança até a aquisição do sistema gramatical adulto.

Com base nesta estrutura cronológica de desenvolvimento da linguagem pode-se dizer que as habilidades sintáticas, além de serem essenciais para aquisição e desenvolvimento de fala, propiciam e auxiliam a criança também em seu processo de leitura e escrita. É importante que as habilidades sintáticas estejam presentes nas crianças que iniciam seu processo de leitura. Isso porque a consciência sintática permite que a criança, através de pistas sintáticas do texto, leia palavras que ela não consegue decodificar, seja devido à dificuldade pessoal de decodificação ou em relação a dificuldades percebidas na própria palavra (irregularidades grafofonêmicas)<sup>7</sup>.

No entanto, para que essa habilidade, fundamental para a aquisição da leitura e da escrita, possa ser desenvolvida adequadamente, todo o sistema de linguagem precisa estar em bom funcionamento.

Alterações no desenvolvimento da linguagem estão entre os riscos que a prematuridade pode ocasionar. Crianças nascidas prematuramente têm o início da verbalização mais tardio, além de uma defasagem na extensão do vocabulário e da funcionalidade linguística no início da verbalização. Estas crianças também apresentam riscos para o aprendizado escolar devido ao atraso na aquisição da linguagem verbal<sup>8</sup>.

Pesquisas de *follow-up* com crianças prematuras mostram que a extensão significativa de pronúncia e as habilidades mais complexas de linguagem, tais como raciocínio verbal abstrato e compreensão da sintaxe estão deficientes, quando comparado às referências de crianças normais nascidas a termo<sup>9</sup>.

Enfim, abordagens relacionadas à temática da sintaxe têm sido estudadas por diversos autores, cujos trabalhos evidenciam a importância desse elemento no desenvolvimento da linguagem, assim como seu impacto em crianças com distúrbios específicos de linguagem, e, seus efeitos na produção de fala da criança<sup>10, 11, 12, 13</sup>. Todavia, percebe-se uma carência de estudos mais específicos, que abordem a sintaxe e sua relação com a prematuridade.

O objetivo desta pesquisa foi identificar as habilidades sintáticas de crianças com idade de sete anos, nascidas prematuramente, comparando-as com outras crianças, também com a mesma idade, porém, nascidas a termo provendo dados para auxiliar no planejamento de intervenções preventivas. Para que tal objetivo fosse alcançado utilizamos a Prova de Consciência Sintática – PCS<sup>7</sup>, como instrumento de testagem.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo quantitativo, transversal, de comparação caso controle, cuja amostragem foi definida segundo a teoria de amostragem aleatória simples sem reposição.

De acordo com os objetivos da pesquisa, selecionamos para a mesma, 80 crianças no total. Destas, 40 são estudantes de escolas públicas, sendo 20 prematuras e 20 não prematuras; e as outras 40 são estudantes de escolas particulares, sendo 20 prematuras e 20 não prematuras.

A primeira parte da pesquisa foi realizada no ambulatório multidisciplinar ACRIAR - Ambulatório de Acompanhamento da Criança de Risco, que funciona no Ambulatório Bias Fortes do Hospital das Clínicas de Belo Horizonte – MG - UFMG<sup>1</sup>, com 20 crianças prematuras de sete anos de idade, de ambos os sexos, estudantes de escolas públicas.

A segunda parte foi realizada com 20 crianças, da mesma idade, porém nascidas a termo, de ambos os sexos e estudantes de escolas públicas do município de Belo Horizonte – MG.

A pesquisa teve como uma terceira etapa de construção a realização da Prova de Consciência Sintática, com mais 40 crianças, todas estudantes de escolas particulares de Belo Horizonte – MG, sendo 20 prematuras de sete anos de idade e 20 crianças da mesma idade nascidas a termo.

Vale ressaltar também, que não foram coletados dados de crianças portadoras de síndromes, lesões neurológicas e perdas auditivas. Também foram excluídas as crianças que já haviam feito tratamento fonoaudiológico anteriormente. As crianças somente foram avaliadas se não apresentaram no dia do teste, nenhum problema de saúde.

---

<sup>1</sup> O Ambulatório da Criança de Risco – ACRIAR / UFMG foi fundado em 1988 com o objetivo de prestar assistência aos recém-nascidos de risco, principalmente aos prematuros extremos, nascidos no Hospital das Clínicas da UFMG (HC/UFMG). O ambulatório funciona no Hospital Bias Fortes/UFMG e é um serviço que presta atendimento *follow up* a essas crianças até os sete anos de idade através de um atendimento interdisciplinar, formado por profissionais da pediatria, neurologia, fisioterapia, terapia ocupacional, fonoaudiologia, psicologia e, mais recentemente, da neuropsicologia.

Todas as crianças previamente selecionadas foram submetidas à avaliação de consciência sintática por meio do teste: Prova de Consciência Sintática – PCS<sup>7</sup> pela própria pesquisadora. O teste foi gravado em MP3 Player Sony e os resultados foram registrados manualmente pela pesquisadora.

O teste é composto por quatro subtestes: julgamento gramatical, correção gramatical, correção gramatical de frases com incorreções gramaticais e semânticas e categorização de palavras.

O subteste de Julgamento Gramatical (JG) avalia a habilidade da criança de julgar a gramaticalidade de frases, sendo 10 frases gramaticais e 10 agramaticais. Dentre as frases agramaticais, há frases com anomalias morfológicas e inversões de ordem.

O subteste de Correção Gramatical (CG) avalia a habilidade da criança de corrigir frases agramaticais, deixando-as corretas. Este subteste consiste em dez frases a serem corrigidas, sendo metade com anomalias morfológicas e metade com inversões de ordem.

O subteste de Correção Gramatical de Frases com Incorreções Gramaticais e Semânticas (FA) avalia a habilidade da criança de, tendo ouvido 10 frases com anomalias tanto sintáticas quanto semânticas, pronunciar novamente as frases corrigindo as anomalias sintáticas, mas preservando as anomalias semânticas.

O subteste de Categorização de Palavras (CP) avalia a habilidade da criança de classificar, em três colunas (uma para adjetivos, uma para substantivos, e outra para verbos) 15 palavras.

A Prova de Consciência Sintática – PCS produz um total de 55 pontos.

Cada criança foi avaliada em aproximadamente 20 minutos. A avaliação foi aplicada no ACRIAR – Ambulatório de Acompanhamento da Criança de Risco – UFMG, e nas próprias escolas das crianças pesquisadas.

A presente pesquisa, bem como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (COEP – UFMG) e foi aprovado em 02 de julho de 2008 sob o parecer número ETIC 536/07. Ressalta-se, que foram respeitados todos os princípios éticos conforme explicita a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

A análise estatística dos dados foi realizada da seguinte maneira: primeiramente, foi realizada a análise descritiva das médias e desvios padrões das variáveis: prematuridade, não prematuridade, para todos os testes da Prova de Consciência Sintática – PCS<sup>7</sup>. Posteriormente foi realizado o teste de normalidade Shapiro – Wilk para todos os itens da Prova de Consciência Sintática – PCS<sup>7</sup> e foi constatado que o número de acertos não possui distribuição normal. Com isso, para a análise comparativa dos dados prematuridade *versus* não prematuridade, foram utilizados testes não paramétricos para comparação das médias.

A análise comparativa entre os dois grupos foi efetuada pelo teste não-paramétrico Mann-Whitney U. A escolha desse teste estatístico foi devida ao

pequeno tamanho da amostra e à distribuição não-normal dos resultados dos testes, de acordo com o teste Kolmogorov-Smirnov.

Os dados obtidos foram submetidos a tratamento por meio do pacote estatístico *Statistic Package Social for Science* (SPSS, versão 18.0). O valor do nível de significância adotado foi de 0,05.

## RESULTADOS

As tabelas 1, 2, 3 e 4 mostram que não houve diferença estatisticamente significativa entre os resultados da prova de consciência sintática dos grupos de crianças prematuras e não prematuras, de sete anos de idade, ( $p > 0,05$ ), indicando que os dois grupos tiveram *performances* semelhantes nessa testagem. Tal constatação contraria a literatura<sup>3,4,8</sup> que aponta uma provável alteração de linguagem nas crianças nascidas prematuras.

Tabela 1 – Prova de Consciência Sintática – Teste de Julgamento Gramatical – Pontuação máxima: 20

	<b>Não – Prematuro</b>	<b>Prematuro</b>	<b>p-valor</b>
N	40	40	
Média	17,95	18,05	
Mediana	19	19	0,921
Desvio - padrão	2,511	2,099	

Tabela 2 – Prova de Consciência Sintática – Teste de Correção Gramatical – Pontuação máxima: 10

	<b>Não – Prematuro</b>	<b>Prematuro</b>	<b>p-valor</b>
N	40	40	
Média	9,05	8,90	
Mediana	9,50	9,00	0,603
Desvio - padrão	1,358	1,464	

Tabela 3 – Prova de Consciência Sintática – Teste de Correção Gramatical de Frases com Incorreções Gramaticais e Semânticas – Pontuação máxima: 10

	<b>Não – Prematuro</b>	<b>Prematuro</b>	<b>p-valor</b>
N	40	40	
Média	8,38	8,6	
Mediana	9,00	9,00	0,241
Desvio - padrão	1,444	1,809	

Tabela 4 – Prova de Consciência Sintática – Teste de Categorização de Palavras – Pontuação máxima: 15

	<b>Não – Prematuro</b>	<b>Prematuro</b>	<b>p-valor</b>
N	40	40	
Média	9,65	9,60	
Mediana	9,00	10,50	0,942
Desvio - padrão	3,207	3,828	

Os dados aqui evidenciados nos mostram índices altos de acerto nas tarefas de julgamento e correção gramatical. Esse percentual elevado de acertos nos testes efetuados sugere que crianças aos sete anos de idade já dominam de forma consistente tais habilidades. O que é essencialmente importante, pois segundo a literatura<sup>7,14</sup> a habilidade de consciência sintática auxilia a criança na aquisição e desenvolvimento da leitura e da escrita.

O teste de categorização de palavras foi o que apresentou índices mais baixos de acerto. A relativa queda no desempenho para este teste pode ser decorrente do fato de que os sujeitos da pesquisa estão ainda no início da alfabetização e a tarefa de categorização requer um conhecimento mais formal sobre a língua. Além de referir-se a uma tarefa mais descontextualizada no sentido de utilizarmos palavras isoladas para classificação.

## CONCLUSÕES

Neste estudo, comparamos o desempenho nas tarefas de consciência sintática de crianças de sete anos de idade nascidas prematuramente e nascidas a termo. Os resultados obtidos mostram que o perfil sintático das crianças prematuras é semelhante ao das crianças nascidas a termo.

Os dados dessa pesquisa são relevantes para o alerta e informação aos familiares e profissionais sobre a não influência da prematuridade no perfil de consciência sintática de crianças de sete anos de idade. Visto isso, família, escola e profissionais da saúde devem ter as mesmas expectativas quanto à habilidade de consciência sintática para crianças prematuras e crianças nascidas a termo. Em outras palavras, diferentemente do que o *senso comum* e parte da literatura<sup>3,4</sup> específica apontam, a prematuridade parece não representar um problema *per si*, no que se refere à habilidade de consciência sintática das crianças na idade de sete anos.

Os resultados também apontam que as habilidades sintáticas nesta idade já se encontram bem desenvolvidas, o que é significativo, pois tal habilidade, segundo estudos<sup>7,14</sup> está relacionada a habilidade de leitura e compreensão de textos.

Por fim, alertamos para a importância de que atividades que estimulem a consciência sintática sejam incluídas e praticadas nas rotinas das escolas de ensino fundamental para que seja garantido um bom desempenho da alfabetização dessas crianças. Isso porque a habilidade sintática se relaciona com a aquisição da leitura e da escrita<sup>7,14</sup>.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. WORLD HEALTH ORGANIZATION. International classification of impairments, disabilities and handicaps. Geneva: World Health Organization; 1980.
2. GODOY, M.M.P.; NUNES, L.R.D.P.; PERISSINOTO, J.; NUNES SOBRINHO, F.P. – Estudo descritivo dos comportamentos comunicativos e simbólicos para um grupo de risco: crianças nascidas prematuramente, de baixo peso, no grupo de idade de oito para 24 meses. *Temas Sobre Desenvolvimento*, v.9, n.53, p. 25-33, 2000.
3. ISOTANI, S.M.; PERISSINOTO, J. Desenvolvimento da linguagem: Programa de acompanhamento de recém nascidos de risco. In: HERNANDEZ, A. M. (org.). *Conhecimentos Essenciais para Atender Bem o Neonato*. São José dos Campos: Pulso; 2003.

4. LAMÔNICA, D.A.C.; PICOLINI, M.M. Habilidades do Desenvolvimento de Prematuros. Revista CEFAC, v.11(supl.2):145-153, 2009.
5. ACOSTA, V. M. et al. Avaliação da Linguagem: Teoria e Prática do Processo de Avaliação do Comportamento Lingüístico-infantil. São Paulo: Livraria Santos Editora, 2003.
6. AZCOAGA, J.E. Y Otros. Los Retardos del Lenguaje en el Niño. Paidós, 1971.
7. CAPOVILLA, A. G. S. & CAPOVILLA, F. C. Prova de Consciência Sintática (PCS): Normatizada e Validada: Para avaliar a habilidade metassintática de escolares de 1ª a 4ª séries do ensino fundamental. São Paulo: Memnon, 2006.
8. ISHII, C.; MIRANDA, C.S.; ISOTANI, S.M.; PERISSINOTO, J. Caracterização de Comportamentos Lingüísticos de Crianças Nascidas Prematuras, aos Quatro Anos de Idade. Revista CEFAC, v.8, n.2, p.147-154, 2006.
9. REDSHAW, M. & SALT, A. Neurodevelopmental follow-up after preterm birth: follow up after two years. Early Human Development 82, p. 185-197, 2006.
10. LINDENBERGER, U.; FRIEDERICI, A.D.; SCHRIEFERS, H. Differential Age Effects on Semantic and Syntactic Priming. International Journal of Behavioral Development, 22: p. 813-845, 1998.
11. SCHLICHTING, J.E.P.T.; SPELBERG, H.C.L. A test for measuring syntactic development in young children. Language Testing, 20 (3): p. 241–266, 2003.
12. DYKE, J.C.; SCHUELE, C.M. Complex syntax acquisition: A longitudinal case study of a child with specific language impairment. Clinical Linguistics & Phonetics, 19(4): p. 295–318, 2005.
13. CEREIJIDO, G.S.; CLELLEN, V.F.G.; RESTREPO. M.A. Evaluating the Discriminant Accuracy of a Grammatical Measure with Spanish-Speaking Children. Journal of Speech, Language, and Hearing Research, Vol. 49, p. 1209–1223, 2006.

14. REGO, L.; BRYANT, P. The connections between phonological, syntactic and semantic skills and children's reading and spelling. *European Journal of Psychology*, 8 (3), 235-246. 1993.

**COMPARAÇÃO DO PERFIL DE CONSCIÊNCIA SINTÁTICA DE  
CRIANÇAS ESTUDANTES DE ESCOLAS PÚBLICAS E DE ESCOLAS  
PARTICULARES DO MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE AOS SETE ANOS  
DE IDADE**

**RESUMO**

**Objetivos:** Comparar as habilidades sintáticas de crianças com idade de sete anos estudantes de escolas públicas com outras crianças, também com a mesma idade, porém, estudantes de escolas particulares e, fornecer dados para auxiliar no planejamento de intervenções preventivas. **Métodos:** Participaram dessa pesquisa 80 crianças, sendo 40 crianças estudantes de escolas públicas e 40 crianças estudantes de escolas particulares do município de Belo Horizonte, MG, com 7 anos de idade, de ambos os sexos. O procedimento de avaliação constou na aplicação da Prova de Consciência Sintática (PCS). A análise dos dados foi realizada por meio da comparação dos resultados obtidos nas avaliações das crianças estudantes de escolas públicas e das crianças estudantes de escolas particulares no que diz respeito às habilidades sintáticas. **Resultados:** Foi encontrada significância estatística na comparação do grupo de crianças estudantes de escolas públicas e das crianças estudantes de escolas particulares sendo que os resultados dos testes de consciência sintática, na idade de sete anos, realizados pelas crianças estudantes de escolas públicas foi inferior aos das crianças estudantes de escolas particulares.

**Conclusão:** As crianças estudantes de escolas públicas devem ser mais expostas a atividades de estimulação da consciência sintática.

**Descritores:** Desenvolvimento da linguagem, desenvolvimento infantil, sintaxe, educação, consciência metalingüística, alfabetização, leitura, escrita

## **ABSTRACT**

**Objectives:** To provide information to speech therapists, health professionals and the school community about the abilities syntactic of children aged seven years attending public schools, comparing them with other children, also the same age, however, private school students, and provide data for planning of preventive interventions. **Methods:** 80 children participated in this study, 40 children attending public schools and 40 children from private schools in the city of Belo Horizonte, MG, 7 years old, both sexes. The evaluation procedure consisted of the application of Prova de Consciência Sintática (PCS). Data analysis was performed by comparing the results obtained in evaluations of children attending public schools and children's private school students with regard to abilities syntactic. **Results:** We found statistical significance in the comparison group of children attending public schools and children's private school students and the results of syntactic awareness tasks at age seven, performed by children attending public schools was shorter than children in private school students. **Conclusions:** Children attending public schools should be exposed to more stimulating activities of syntactic awareness. **Keywords:** language development, child development, syntax, education, metalinguistic awareness, literacy, reading, writing

## INTRODUÇÃO

Para a criança se alfabetizar é importante que ela faça reflexões sobre a linguagem<sup>1</sup>. A essa capacidade de refletir sobre a linguagem, como objeto do pensamento, atribui-se o conceito de metalinguagem<sup>2</sup>.

Dentre as habilidades metalinguísticas tem-se a consciência sintática, a consciência morfológica, a consciência fonológica e a consciência metatextual, que se evidenciam por terem uma relação com o processo de alfabetização. A consciência fonológica refere-se à capacidade de se pensar sobre os sons que compõem a fala. A consciência sintática é definida como sendo a habilidade de controlar intencionalmente a sintaxe da língua, ou seja, a estrutura interna das palavras bem como suas regras de combinação dos sintagmas na oração. Já a consciência morfológica é a condição de refletir sobre os morfemas das palavras. A consciência metatextual diz respeito à análise sobre a estrutura do texto, suas partes, seus marcadores e suas convenções linguísticas<sup>3</sup>.

A consciência sintática, uma das habilidades metalinguísticas, vem sendo estudada por diversos autores<sup>1-9</sup> que concordam que a mesma influencia na aquisição da leitura e da escrita. A consciência sintática permite que o sujeito focalize as palavras enquanto categorias gramaticais em suas posições na frase, o que proporciona a identificação e produção de palavras escritas<sup>4</sup>. As contribuições da consciência sintática para a alfabetização dizem respeito ao entendimento da leitura contextual e a escrita de palavras com ortografia complexa, ou seja, a aquisição do princípio alfabético<sup>5,6</sup>.

O raciocínio metalinguístico se relaciona com a alfabetização, podendo ser aplicado, inclusive, por crianças em idade pré-escolar, por já possuírem habilidades

que permitem o uso deste raciocínio<sup>2</sup>. Já o domínio da escrita e da leitura, pressupõe um conhecimento prévio, no que diz respeito às características formais da linguagem, como sua estrutura sintática e fonêmica<sup>4</sup>.

O entendimento da interação entre a consciência sintática e o processo de alfabetização é fundamental para que se possa fazer intervenções pedagógicas e clínicas para prevenir e/ou tratar problemas com a leitura e com a escrita<sup>2</sup>.

Os contextos socioeconômicos e culturais também precisam ser levados em consideração quando se estudam as interações entre a consciência sintática e o processo de alfabetização. Alguns autores<sup>7,8,9,10</sup> têm mostrado, através de seus estudos, que o ambiente e o tipo de atividades realizadas em casa e na escola influenciam o desenvolvimento linguístico de crianças.

No Brasil existe uma diferença no desempenho escolar de crianças estudantes de escolas públicas e escolas particulares, o que sugere que as experiências vividas por crianças em diferentes contextos culturais podem também influenciar seu desempenho nas habilidades metalinguísticas<sup>7</sup>.

As escolas públicas de Belo Horizonte (MG), em geral, atendem crianças de classe baixa, enquanto as escolas particulares atendem a crianças de classes média e alta. Os estudos apontam para o fato de que este último grupo de crianças usa com maior eficácia suas experiências escolares para o desenvolvimento de suas habilidades metalinguísticas<sup>7</sup>.

Outro fato também evidenciado é o número de atividades metalinguísticas que são empregadas em ambos os contextos educacionais (público e particular). O que se verifica é que mais atividades metalinguísticas são realizadas em escolas particulares que em públicas<sup>7</sup>.

O objetivo desta pesquisa foi comparar as habilidades sintáticas de crianças com idade de sete anos, estudantes de escolas públicas com outras crianças, também com a mesma idade, porém, estudantes de escolas particulares, provendo dados para auxiliar no planejamento de intervenções preventivas.

Justifico tal escolha pela necessidade de fornecer informações a fonoaudiólogos, profissionais de saúde e a comunidade escolar acerca das habilidades sintáticas das crianças em período de alfabetização.

## **MÉTODOS**

Trata-se de um estudo quantitativo, transversal, de comparação caso controle, cuja amostragem foi definida segundo a teoria de amostragem aleatória simples sem reposição.

De acordo com os objetivos da pesquisa selecionamos para a mesma, 80 crianças no total. Destas, 40 são estudantes de escolas públicas e 40 são estudantes de escolas particulares do município de Belo Horizonte, MG.

A primeira parte da pesquisa foi realizada no ambulatório multidisciplinar ACRIAR - Ambulatório de Acompanhamento da Criança de Risco do Ambulatório Bias Fortes do Hospital das Clínicas – UFMG\*, com 20 crianças, ambos os sexos, de sete anos de idade, estudantes de escolas públicas que realizaram a Prova de Consciência Sintática – PCS<sup>9</sup>.

---

\* O Ambulatório da Criança de Risco – ACRIAR / UFMG foi fundado em 1988 com o objetivo de prestar assistência aos recém-nascidos de risco, principalmente aos prematuros extremos, nascidos no Hospital das Clínicas da UFMG (HC/UFMG). O ambulatório funciona no Hospital Bias Fortes/UFMG e é um serviço que presta atendimento *follow up* a essas crianças até os sete anos de idade através de um atendimento interdisciplinar, formado por profissionais da pediatria, neurologia, fisioterapia, terapia ocupacional, fonoaudiologia, psicologia e, mais recentemente, da neuropsicologia.

A segunda parte foi realizada com 20 crianças, com a mesma idade, de ambos os sexos e estudantes de escolas públicas do município de Belo Horizonte – MG.

A pesquisa teve como uma terceira etapa de construção, a realização da prova, com mais 40 crianças, todas estudantes de escolas particulares do município de Belo Horizonte – MG.

Os critérios de inclusão para participação na pesquisa foram: crianças com sete anos de idade (7 anos e 1 dia até 7 anos e 11 meses), ambos os sexos, estudantes de escolas públicas e escolas particulares de Belo Horizonte – MG.

Vale ressaltar que não foram coletados dados de crianças portadoras de síndromes, lesões neurológicas e perdas auditivas. Também foram excluídas as crianças que já haviam feito tratamento fonoaudiológico anteriormente. As crianças somente foram avaliadas se não apresentaram no dia do teste, nenhum problema de saúde.

Todas as crianças previamente selecionadas foram submetidas à avaliação de consciência sintática por meio do teste: Prova de Consciência Sintática – PCS<sup>9</sup> pela própria pesquisadora. O teste foi gravado em MP3 Player Sony e os resultados foram registrados manualmente pela pesquisadora.

O teste é composto por quatro subtestes: julgamento gramatical, correção gramatical, correção gramatical de frases com incorreções gramaticais e semânticas e categorização de palavras.

O subteste de Julgamento Gramatical (JG) avalia a habilidade da criança de julgar a gramaticalidade de frases, sendo 10 frases gramaticais e 10 agramaticais. Dentre as frases agramaticais, há frases com anomalias morfológicas e inversões de ordem.

O subteste de Correção Gramatical (CG) avalia a habilidade da criança de corrigir frases agramaticais, deixando-as corretas. Este subteste consiste em dez frases a serem corrigidas, sendo metade com anomalias morfológicas e metade com inversões de ordem.

O subteste de Correção Gramatical de Frases com Incorreções Gramaticais e Semânticas (FA) avalia a habilidade da criança de, tendo ouvido 10 frases com anomalias tanto sintáticas quanto semânticas, pronunciar novamente as frases corrigindo as anomalias sintáticas, mas preservando as anomalias semânticas.

O subteste de Categorização de Palavras (CP) avalia a habilidade da criança de classificar, em três colunas (uma para adjetivos, outra para substantivos, e outra para verbos) 15 palavras.

A Prova de Consciência Sintática – PCS produz um total de 55 pontos.

Cada criança foi avaliada em apenas uma sessão de teste, com aproximadamente 20 minutos de duração. A avaliação foi aplicada no ACRIAR – Ambulatório de Acompanhamento da Criança de Risco – UFMG, e nas próprias escolas das crianças pesquisadas.

A presente pesquisa, bem como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foram submetidos à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (COEP – UFMG) e foram aprovados em 02 de julho de 2008 sob o parecer número ETIC 536/07. Ressalta-se, que foram respeitados todos os princípios éticos conforme explicita a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

A análise estatística dos dados foi realizada da seguinte maneira: primeiramente, foi realizada a análise descritiva das médias e desvios padrões das variáveis: escola pública e escola particular, para todos os testes da Prova de Consciência Sintática – PCS<sup>9</sup>. Posteriormente, foi realizado o teste de normalidade

Shapiro – Wilk para todos os itens da Prova de Consciência Sintática – PCS<sup>9</sup>. Constatou-se que o número de acertos não possui distribuição normal. Com isso, para a análise comparativa dos dados escola pública *versus* escola particular, foram utilizados testes não paramétricos para comparação das médias.

A análise comparativa entre os dois grupos foi efetuada pelo teste não-paramétrico Mann-Whitney U. A escolha desse teste estatístico foi devida ao pequeno tamanho da amostra e à distribuição não-normal dos resultados dos testes, de acordo com o teste Kolmogorov-Smirnov.

Os dados obtidos foram submetidos a tratamento por meio do pacote estatístico *Statistic Package Social for Science* (SPSS, versão 18.0). O valor do nível de significância adotado foi de 0,05.

## RESULTADOS

As tabelas 1, 2, 3 e 4 mostram que há diferença estatisticamente significativa para a prova de consciência sintática entre os grupos de crianças estudantes de escolas públicas e escolas particulares ( $p < 0,05$ ), indicando que os dois grupos tiveram *performances* diferentes nessa testagem.

Tabela 1 – Prova de Consciência Sintática – Teste de Julgamento Gramatical – Pontuação máxima: 20

	Escola Particular	Escola Pública	p-valor
n	40	40	
Média	19,15	16,85	
Mediana	19,00	17,50	0,000
Desvio - padrão	1,001	2,646	

Tabela 2 – Prova de Consciência Sintática – Teste de Correção Gramatical – Pontuação máxima: 10

	<b>Escola Particular</b>	<b>Escola Pública</b>	<b>p-valor</b>
n	40	40	
Média	9,57	8,38	
Mediana	10,00	9,00	0,000
Desvio - padrão	0,712	1,659	

Tabela 3 – Prova de Consciência Sintática – Teste de Correção Gramatical de Frases com Incorreções Gramaticais e Semânticas – Pontuação máxima: 10

	<b>Escola Particular</b>	<b>Escola Pública</b>	<b>p-valor</b>
n	40	40	
Média	9,23	7,75	
Mediana	9,00	8,00	0,000
Desvio - padrão	1,000	1,808	

Tabela 4 – Prova de Consciência Sintática – Teste de Categorização de Palavras – Pontuação máxima: 15

	<b>Escola Particular</b>	<b>Escola Pública</b>	<b>p-valor</b>
n	40	40	
Média	11,83	7,43	
Mediana	12,50	7,00	0,000
Desvio - padrão	2,620	2,854	

## DISCUSSÃO

Neste estudo, investigamos a relação entre o desempenho nas tarefas de consciência sintática de crianças estudantes de escolas públicas e de crianças estudantes de escolas particulares, com idade de sete anos.

Os resultados obtidos mostram que o perfil sintático das crianças estudantes de escolas particulares é melhor que o das crianças estudantes de escolas públicas. Tal constatação corrobora com a literatura<sup>7,8,9,10</sup> que diz que diferentes contextos socioculturais influenciam os perfis metalinguísticos dos indivíduos e dizem que o desenvolvimento da consciência sintática é mais demorado em crianças de baixo nível sócio econômico.

Os dados aqui evidenciados nos mostram índices altos de acerto nas tarefas de julgamento e correção gramatical. Esse percentual elevado de acertos nos testes efetuados sugere que crianças aos sete anos de idade já dominam de forma consistente tais habilidades. O que é essencialmente importante, pois segundo a literatura<sup>5,11</sup> a habilidade de consciência sintática auxilia a criança na aquisição e desenvolvimento da leitura e da escrita.

O teste de categorização de palavras foi o que apresentou índices mais baixos de acerto. A relativa queda no desempenho para este teste pode ser decorrente do fato de que os sujeitos da pesquisa estão ainda no início da alfabetização e a tarefa de categorização requer um conhecimento mais formal sobre a língua. Além de referir-se a uma tarefa mais descontextualizada no sentido de utilizarmos palavras isoladas para classificação.

Os resultados também apontam que as habilidades sintáticas nesta idade já se encontram bem desenvolvidas, o que é significativo, pois tal habilidade, segundo estudo<sup>5</sup> está relacionada a habilidade de leitura e compreensão de textos.

## **CONCLUSÃO**

A partir dos resultados obtidos podemos concluir que o desempenho de crianças de escolas públicas na prova de consciência sintática foi menor que o desempenho de crianças de escolas particulares. Por isso, crianças estudantes de escolas públicas devem ser mais expostas a atividades de estimulação da consciência sintática.

Devido à correlação da habilidade de consciência sintática e a alfabetização é importante que atividades que estimulem esta habilidade sejam incluídas e praticadas, nas rotinas das escolas de ensino fundamental para que seja garantido um bom desempenho da alfabetização destas crianças e posterior compreensão da leitura.

As tarefas de avaliação das habilidades de consciência sintática podem ser adaptadas em atividades escolares de estimulação da linguagem para que as crianças tenham oportunidade de experienciar tarefas metalinguísticas. As habilidades sintáticas devem ser estimuladas até mesmo nas crianças que ainda não sabem ler e escrever para que elas possam ter garantido o sucesso em sua alfabetização.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. MALUF, M.R.; ZANELLA, M.S.; PAGNEZ, K.S.M.M. Habilidades metalingüísticas e linguagem escrita nas pesquisas brasileiras. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2006.
2. MOTA, M.; CASTRO, N.R. Alfabetização e consciência metalingüística: um estudo com adultos não alfabetizados. *Estud. Psicol.* v.24 n.2 Campinas abr./jun. 2007.
3. MOTA, M. (org.). Desenvolvimento metalingüístico: questões contemporâneas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.
4. GUIMARÃES, S.R.K. Dificuldades no Desenvolvimento da Lectoescrita: o papel das habilidades metalingüísticas. *Psic.: Teor. e Pesq.* v.19 n.1 Brasília jan./abr. 2003.
5. REGO, L.; BRYANT, P. The connections between phonological, syntactic and semantic skills and children's reading and spelling. *European Journal of Psychology*, 8 (3), 235-246. 1993.
6. REGO, L.; BUARQUE, L. Consciência sintática, consciência fonológica e aquisição de regras ortográficas. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 10 (2), 199-217, 1997.
7. MOTA, M.; MOTA, D. C. B.; COTA, J.; MANSUR, S.; LIMA, S.; CALZAVARA, A.; CUNHA, N.; BANHATO, E. Consciência morfossintática, alfabetização e contextos do desenvolvimento. *Psico-USF (Impr.)* vol.14 no.1 Itatiba jan./abr. 2009.

8. ACOSTA, V. M. et al. Avaliação da Linguagem: Teoria e Prática do Processo de Avaliação do Comportamento Lingüístico-infantil. São Paulo: Livraria Santos Editora, 2003.
9. HAGE, S.R.V. & ZORZI, J. L. Protocolo de Observação Comportamental: Avaliação de Linguagem e Aspectos Cognitivos Infantís. São José dos Campos: Pulso Editorial, 2004.
10. AZCOAGA, J.E. Y Otros. Los Retardos del Lenguaje en el Niño. Paidós, 1971.
11. CAPOVILLA, A.G.S.; CAPOVILLA, F.C. Prova de Consciência Sintática (PCS): Normatizada e Validada: Para avaliar a habilidade metassintática de escolares de 1ª a 4ª séries do ensino fundamental. São Paulo: Memnon, 2006.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No primeiro artigo originado dessa pesquisa fizemos uma revisão bibliográfica a respeito do desenvolvimento da linguagem, do desenvolvimento sintático e de consciência sintática. Pudemos observar que o desenvolvimento linguístico da criança é essencial tanto para a estruturação da comunicação social quanto para a aquisição de conhecimentos formais sobre a linguagem escrita. A partir desta revisão destacamos o papel fundamental da consciência sintática para a aquisição da leitura e da escrita e a importância da elaboração de estratégias para sua estimulação no ensino fundamental.

No segundo artigo investigamos a relação entre o desempenho, nas tarefas de consciência sintática, de crianças nascidas prematuramente e crianças nascidas a termo. Os resultados obtidos e relatados no artigo 2 mostram que o perfil sintático das crianças prematuras é semelhante ao das crianças nascidas a termo.

Já o terceiro artigo tratou da relação entre o desempenho, nas tarefas de consciência sintática, de crianças estudantes de escolas públicas e de crianças estudantes de escolas particulares. Foi identificado e mostrado no artigo 3 que o perfil sintático das crianças estudantes de escolas particulares é melhor que o das crianças estudantes de escolas públicas.

Os dois últimos artigos apresentados apontam para a importância da estimulação da habilidade de consciência sintática para as crianças de modo geral.

Espera-se que os dados desta pesquisa sirvam para a constatação da necessidade de elaboração e emprego de atividades metalinguísticas com as crianças, desde a idade pré-escolar, a fim de favorecer o processo de alfabetização das mesmas.

## 8. ANEXOS

### **ANEXO A:** Diretrizes para publicação na revista CEFAC

#### **INSTRUÇÕES AOS AUTORES**

##### **Escopo e política**

A **REVISTA CEFAC**: Atualização Científica em Fonoaudiologia – (**Rev. CEFAC.**), ISSN 1516-1846, indexada nas bases de dados LILACS e SciELO, é publicada bimestralmente com o objetivo de registrar a produção científica sobre temas relevantes para a Fonoaudiologia e áreas afins. São aceitos para apreciação apenas trabalhos originais, em Português, Inglês ou Espanhol; que não tenham sido anteriormente publicados, nem que estejam em processo de análise por outra revista. Podem ser encaminhados: artigos originais de pesquisa, artigos de revisão, artigos especiais, relatos de casos clínicos, textos de opinião e cartas ao editor.

Na seleção dos artigos para publicação, avaliam-se a originalidade, a relevância do tema e a qualidade da metodologia científica utilizada, além da adequação às normas editoriais adotadas pela revista. Os trabalhos que não respeitarem os requisitos técnicos e não estiverem de acordo com as normas para publicação não serão aceitos para análise e os autores serão devidamente informados, podendo ser novamente encaminhados para apreciação após as devidas reformulações.

Todos os trabalhos, após avaliação técnica inicial e aprovação pelo Corpo Editorial, serão encaminhados para análise e avaliação de, no mínimo, dois pareceristas (peer review) de reconhecida competência no assunto abordado cujo anonimato é garantido durante o processo de julgamento. Os comentários serão compilados e encaminhados aos autores para que sejam realizadas as modificações sugeridas ou justificadas em caso de sua conservação. Após as correções sugeridas pelos revisores, a forma definitiva do trabalho e a carta resposta comentando ponto a

ponto as observações dos avaliadores, deverão ser encaminhadas por e-mail, em arquivo Word, anexado, para o endereço [revistacefac@cefac.br](mailto:revistacefac@cefac.br). Somente após aprovação final dos revisores e editores, os autores serão informados do aceite e os trabalhos passarão à seqüência de entrada para publicação. Os artigos não selecionados receberão notificação a respeito com os motivos da recusa e, não serão devolvidos.

É reservado ao departamento editorial da **Revista CEFAC**, o direito de modificação do texto, caso necessário e sem prejuízo de conteúdo, visando uniformizar termos técnicos e apresentação do manuscrito. Somente a **Revista CEFAC** poderá autorizar a reprodução em outro periódico dos artigos nela contidos. Nestes casos, os autores deverão pedir autorização por escrito à **Revista CEFAC**.

## **Tipos de Trabalhos**

**Artigos originais de pesquisa:** são trabalhos destinados à divulgação de resultados inéditos de pesquisa científica, de natureza quantitativa ou qualitativa; constituindo trabalhos completos que contêm toda a informação relevante para o leitor que deseja repetir o trabalho do autor e avaliar seus resultados e conclusões. Sua estrutura formal deve apresentar os tópicos: *Introdução, Métodos, Resultados, Discussão e Conclusão*. O uso de subtítulos é recomendado particularmente na discussão do artigo. Implicações clínicas e limitações do estudo devem ser apontadas. Sugere-se, quando apropriado, o detalhamento do tópico “Métodos”, informando o desenho do estudo, local onde foi realizado, participantes, desfechos clínicos de interesse, intervenção e aprovação do Comitê de Ética e o número do processo. O resumo deve ser estruturado com 250 palavras no máximo e conter os tópicos: *Objetivo (Purpose), Métodos (Methods), Resultados (Results e Conclusão (Conclusion)*. O manuscrito deve ter até 15 páginas, digitadas em espaço simples (conta-se da introdução até antes das referências), máximo de 10 tabelas (ou figuras) e de 40 referências constituídas de, ao menos, 70% de artigos publicados em periódicos da literatura nacional e internacional e, desses 70% dos últimos 5 anos.

**Artigos de revisão de literatura:** São revisões sistemáticas da literatura, constituindo revisões críticas e comentadas sobre assunto de interesse científico da

área da Fonoaudiologia e afins, desde que tragam novos esclarecimentos sobre o tema, apontem falhas do conhecimento acerca do assunto e despertem novas discussões ou indiquem caminhos a serem pesquisados, preferencialmente a convite dos editores. Sua estrutura formal deve apresentar os tópicos: *Introdução* que justifique o tema de revisão incluindo o objetivo; *Métodos* quanto à estratégia de busca utilizada (base de dados, referências de outros artigos, etc), e detalhamento sobre critério de seleção da literatura pesquisada (ex.: últimos 3 anos, apenas artigos de relatos de casos sobre o tema, etc.); *Revisão da Literatura* comentada com discussão e *Conclusão*. O resumo deve ser estruturado com 250 palavras no máximo e conter os tópicos: *Tema (Background)*, *Objetivo (Purpose)* e *Conclusão (Conclusion)*. O manuscrito deve ter até 15 páginas digitadas em espaço simples (conta-se da introdução até antes das referências), máximo de 10 tabelas (ou figuras) e de 60 referências constituídas de, ao menos, 70% de artigos publicados em periódicos da literatura nacional e internacional e, desses 70% dos últimos 10 anos.

**Artigos Especiais:** são artigos escolhidos a critério dos editores, que seguem o formato de revisões, mas que serão publicados preferencialmente em inglês. Situações especiais quanto ao formato deverão ser tratadas com o corpo editorial da revista.

**Relatos de casos clínicos:** relata casos raros ou não comuns, particularmente interessantes ou que tragam novos conhecimentos e técnicas de tratamento ou reflexões. Devem ser originais e inéditos. Sua estrutura formal deve apresentar os tópicos: *Introdução*, sucinta e apoiada em literatura que justifique a apresentação do caso clínico; *Apresentação do Caso*, descrição da história e dos procedimentos realizados; *Resultados*, mostrando claramente a evolução obtida; *Discussão* fundamentada e *Conclusão*, pertinente ao relato. O resumo deve ser estruturado com 250 palavras, no máximo, e conter os tópicos: *Tema (Background)*, *Procedimentos (Procedures)*, *Resultados (Results)*, e *Conclusão (Conclusion)*. O manuscrito deve ter até 15 páginas, digitadas em espaço simples (conta-se da introdução até antes das referências), máximo de 10 tabelas (ou figuras) e de 30 referências constituídas de, ao menos, 70% de artigos publicados em periódicos da literatura nacional e internacional e, desses, 70% dos últimos 5 anos.

**Textos de opinião:** incluem debates ou comentários apoiados em literatura ou em trabalhos apresentados em eventos científicos nacionais ou internacionais, que apontem para novas tendências ou controvérsias de temas de interesse. O manuscrito deve ter até 5 páginas, digitadas em espaço simples (conta-se da introdução até antes das referências), máximo de 10 tabelas (ou figuras), e de 10 referências bibliográficas.

**Cartas ao editor:** referem-se às mensagens que tragam comentários ou discussões de trabalhos publicados recentemente na revista (nos últimos dois anos); sugestões ou críticas que apontem campos de interesse científico, além de relatos e informativos acerca de pesquisas originais em andamento. As cartas devem ter até 3 páginas, digitadas em espaço simples (conta-se da introdução até antes das referências), máximo de 3 tabelas (ou figuras), e de 6 referências bibliográficas.

### **Forma e preparação de manuscritos**

As normas da revista são baseadas no formato proposto pelo *International Committee of Medical Journal Editors* e publicado no artigo: *Uniform requirements for manuscripts submitted to biomedical journals*, versão de fevereiro de 2006 disponível em: <http://www.icmje.org/>

A **Revista CEFAC** apóia as políticas para registro de ensaios clínicos da Organização Mundial de Saúde (OMS) e do *International Committee of Medical Journal Editors* (ICMJE), reconhecendo a importância dessas iniciativas para o registro e a divulgação internacional de informação sobre estudos clínicos, em acesso aberto. Um ensaio clínico é qualquer estudo que atribua seres humanos prospectivamente a grupos de intervenção ou de comparação para avaliar a relação de causa e efeito entre uma intervenção médica e um desfecho de saúde. Os ensaios clínicos devem ser registrados em um dos seguintes registros:

*Australian Clinical Trials Registry* <http://actr.org.au>

*Clinical Trials* <http://www.clinicaltrials.gov/>

*ISRCTN Register* <http://isrctn.org>

Nederlands Trial Register <http://www.umin.ac.jp/ctr>

Os autores são estimulados a consultar as diretrizes relevantes a seu desenho de pesquisa específico. Para obter relatórios de estudos controlados randomizados, os autores podem consultar as recomendações CONSORT (<http://www.consort-statement.org/>).

### Requisitos Técnicos

**a) Arquivos em Word, formato de página A4 (212 X 297 mm)**, digitado em espaço simples, fonte Arial, tamanho 12, margens superior, inferior, direita e esquerda de 2,5 cm, com páginas numeradas em algarismos arábicos, na seqüência: página de título, resumo, descritores, abstract, keywords, texto, agradecimentos, referências, tabelas ou figuras e legendas.

**b)** permissão para reprodução do material fotográfico do paciente ou retirado de outro autor, quando houver; anexando cópia do “Consentimento Livre e Esclarecido”, constando a aprovação para utilização das imagens em periódicos científicos.

**c)** aprovação do *Comitê de Ética em Pesquisa* (CEP), quando referente a pesquisas com seres humanos. É obrigatória a apresentação do número do protocolo de aprovação da Comissão de Ética da instituição onde a pesquisa foi realizada, assim como a informação quanto à assinatura do “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido”, por todos os sujeitos envolvidos ou seus responsáveis (*Resolução MS/CNS/CNEP nº 196/96 de 10 de outubro de 1996*).

**d)** carta assinada por todos os autores no Termo de Responsabilidade em que se afirme o ineditismo do trabalho assim como a responsabilidade pelo conteúdo enviado, garantindo que o artigo nunca foi publicado ou enviado a outra revista, reservando o direito de exclusividade à **Revista CEFAC** e autorizando a adequação do texto ao formato da revista, preservando seu conteúdo. A falta de assinatura será interpretada como desinteresse ou desaprovação à publicação, determinando a exclusão editorial do nome da pessoa da relação dos autores. Todas as pessoas designadas como autores devem ter participado suficientemente no trabalho para

assumir responsabilidade pública pelo seu conteúdo. O crédito de autoria deve ser baseado somente em: 1) contribuições substanciais para a concepção e delineamento, coleta de dados ou análise e interpretação dos dados; 2) redação ou revisão crítica do artigo em relação a conteúdo intelectualmente importante; 3) aprovação final da versão a ser publicada.

Os editores podem solicitar justificativas quando o total de autores exceder a oito. Não será permitida a inclusão de um novo autor após o recebimento da primeira revisão feita pelos pareceristas.

## **Preparo do Manuscrito**

**1. Página de Identificação:** deve conter: **a)** título do manuscrito em Português (ou Espanhol) e Inglês, que deverá ser conciso, porém informativo; **b)** título resumido com até 40 caracteres, incluindo os espaços, em Português, Inglês ou em Espanhol; **c)** nome completo dos autores numerados, assim como profissão, cargo, afiliação acadêmica ou institucional e maior titulação acadêmica, sigla da instituição, cidade, estado e país; **d)** nome, endereço completo, fax e e-mail do autor responsável e a quem deve ser encaminhada a correspondência; **e)** indicar a área: Linguagem, Motricidade Orofacial, Voz, Audiologia, Saúde Coletiva ou Temas de Áreas correlatas, a que se aplica o trabalho; **f)** identificar o tipo de manuscrito: artigo original de pesquisa, **artigo de revisão de literatura, artigos especiais, relatos de casos clínicos**, textos de opinião ou cartas ao editor; **g)** citar fontes de auxílio à pesquisa ou indicação de financiamentos relacionados ao trabalho assim como conflito de interesse (caso não haja colocar inexistentes).

### **Em síntese:**

*Título do manuscrito:* em português, espanhol e em inglês.

*Título resumido:* até 40 caracteres em português, espanhol ou em inglês.

*Autor Principal <sup>(1)</sup>, Primeiro Co-Autor <sup>(2)</sup>...*

*<sup>(1)</sup> profissão, cargo, afiliação acadêmica ou institucional, sigla da Instituição, Cidade, Estado, País; maior titulação acadêmica.*

<sup>(2)</sup> *profissão, cargo, afiliação acadêmica ou institucional, sigla da Instituição, Cidade, Estado, País; maior titulação acadêmica.*

*Nome, endereço, telefone, fax e e-mail do autor responsável.*

*Área:*

*Tipo de manuscrito:*

*Fonte de auxílio:*

*Conflito de Interesse:*

**2. Resumo e descritores:** a segunda página deve conter o resumo, em português (ou espanhol) e inglês, com no máximo **250 palavras**. Deverá ser estruturado conforme o tipo de trabalho, descrito acima, em português e em inglês. O resumo tem por objetivo fornecer uma visão clara das principais partes do trabalho, ressaltando os dados mais significativos, aspectos novos do conteúdo e conclusões do trabalho. Não devem ser utilizados símbolos, fórmulas, equações e abreviaturas.

Abaixo do *resumo/abstract*, especificar os *descritores/keywords* que definam o assunto do trabalho: no mínimo três e no máximo seis. Os descritores deverão ser baseados no *DeCS (Descritores em Ciências da Saúde)* publicado pela Bireme, que é uma tradução do *MeSH (Medical Subject Headings)* da *National Library of Medicine* e disponível no endereço eletrônico: [www.bireme.br](http://www.bireme.br), seguir para: terminologia em saúde – consulta ao *DeCS*; ou diretamente no endereço: <http://decs.bvs.br>. Deverão ser utilizados sempre os descritores exatos.

No caso de Ensaio Clínico, abaixo do Resumo, indicar o número de registro na base de Ensaio Clínico (<http://clinicaltrials.gov>).

**3. Texto:** deverá obedecer à estrutura exigida para cada tipo de trabalho. Abreviaturas devem ser evitadas. Quando necessária a utilização de siglas, as mesmas devem ser precedidas pelo referido termo na íntegra em sua primeira aparição no texto. Os trabalhos devem estar referenciados no texto, em ordem de

entrada seqüencial numérica, com algarismos arábicos, sobrescritos, evitando indicar o nome dos autores.

A Introdução deve conter dados que introduzam o leitor ao tema, de maneira clara e concisa, sendo que os objetivos devem estar claramente expostos no último parágrafo da Introdução. Por exemplo: O (s) objetivo (s) desta pesquisa foi (foram)....

O Método deve estar detalhadamente descrito. Sugerimos especificar os critérios de inclusão e de exclusão na casuística. Os procedimentos devem estar claramente descritos de forma a possibilitar réplica do trabalho ou total compreensão do que e como foi realizado. Protocolos relevantes para a compreensão do método devem ser incorporados à metodologia no final deste item e não como anexo, devendo constar o pressuposto teórico que a pesquisa se baseou (protocolos adaptados de autores, baseados ou utilizados na íntegra, etc.). No penúltimo parágrafo desse item incluir a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com o respectivo número de protocolo. No último parágrafo deve constar o tipo de análise estatística utilizada, descrevendo-se os testes utilizados e o valor considerado significativo. No caso de não ter sido utilizado teste de hipótese, especificar como os resultados serão apresentados.

Os Resultados podem ser expostos de maneira descritiva, por tabelas ou figuras (gráficos ou quadros são chamados de figuras), escolhendo-se as que forem mais convenientes. Solicitamos que os dados apresentados não sejam repetidos em gráficos ou em texto.

**4. Agradecimentos:** inclui colaborações de pessoas que merecem reconhecimento, mas que não justificam a inclusão como autores; agradecimentos por apoio financeiro, auxílio técnico, entre outros.

#### **5. Referências Bibliográficas:**

A apresentação deverá estar baseada no formato denominado “*Vancouver Style*”, conforme exemplos abaixo, e os títulos de periódicos deverão ser abreviados de acordo com o estilo apresentado pela *List of Journal Indexed in Index Medicus*, da

National Library of Medicine e disponibilizados no endereço:  
<http://nlmpubs.nlm.nih.gov/online/journals/ljiweb.pdf>

Devem ser numeradas consecutivamente, na mesma ordem em que foram citadas no texto e identificadas com números arábicos sobrescritos. Se forem seqüenciais, precisam ser separadas por hífen. Se forem aleatórias, a separação devem ser feita por vírgulas.

Referencia-se o(s) autor(es) pelo seu sobrenome, sendo que apenas a letra inicial é em maiúscula, seguida do(s) nome(s) abreviado(s) e sem o ponto.

Para todas as referências, cite todos os autores até seis. Acima de seis, cite os seis primeiros, seguidos da expressão *et al.*

Comunicações pessoais, trabalhos inéditos ou em andamento poderão ser citados quando absolutamente necessários, mas não devem ser incluídos na lista de referências bibliográficas; apenas citados no texto.

### **Artigos de Periódicos**

Autor(es) do artigo.**Título do artigo.** Título do periódico abreviado. Data, ano de publicação; volume(número):página inicial-final do artigo.

**Ex.:** Shriberg LD, Flipsen PJ, Thielke H, Kwiatkowski J, Kertoy MK, Katcher ML et al. Risk for speech disorder associated with early recurrent otitis media with effusions: two retrospective studies. J Speech Lang Hear Res. 2000;43(1):79-99.

**Observação:** Quando as páginas do artigo consultado apresentarem números coincidentes, eliminar os dígitos iguais. Ex: p. 320-329; usar 320-9.

**Ex.:** Halpern SD, Ubel PA, Caplan AL. Solid-organ transplantation in HIV-infected patients. N Engl J Med. 2002Jul;25(4):284-7.

### **Ausência de Autoria**

**Título do artigo.** Título do periódico abreviado. Ano de publicação; volume(número):página inicial-final do artigo.

Ex.: Combating undernutrition in the Third World. Lancet. 1988;1(8581):334-6.

## **Livros**

Autor(es) do livro. **Título do livro**. Edição. Cidade de publicação: Editora; Ano de publicação.

**Ex.:** Murray PR, Rosenthal KS, Kobayashi GS, Pfaller MA. Medical microbiology. 4th ed. St. Louis: Mosby; 2002.

## **Capítulos de Livro**

Autor(es) do capítulo. **Título do capítulo**. “In”: nome(s) do(s) autor(es) ou editor(es). Título do livro. Edição. Cidade de publicação: Editora; Ano de publicação. Página inicial-final do capítulo.

**Ex.:** Meltzer PS, Kallioniemi A, Trent JM. Chromosome alterations in human solid tumors. In: Vogelstein B, Kinzler KW, editors. The genetic basis of human cancer. New York: McGraw-Hill; 2002. p. 93-113.

**Observações:** Na identificação da cidade da publicação, a sigla do estado ou província pode ser também acrescentada entre parênteses. Ex.: Berkeley (CA); e quando se tratar de país pode ser acrescentado por extenso. Ex.: Adelaide (Austrália);

Quando for a primeira edição do livro, não há necessidade de identificá-la;

A indicação do número da edição será de acordo com a abreviatura em língua portuguesa. Ex.: 4ª ed.

## **Anais de Congressos**

Autor(es) do trabalho. **Título do trabalho**. Título do evento; data do evento; local do evento. Cidade de publicação: Editora; Ano de publicação.

**Ex.:** Harnden P, Joffe JK, Jones WG, editors. Germ cell tumours V. Proceedings of the 5th Germ Cell Tumour Conference; 2001 Sep 13-15; Leeds, UK. New York: Springer; 2002.

### **Trabalhos apresentados em congressos**

Autor(es) do trabalho. **Título do trabalho apresentado.** “In”: editor(es) responsáveis pelo evento (se houver). Título do evento: Proceedings ou Anais do título do evento; data do evento; local do evento. Cidade de publicação: Editora; Ano de publicação. Página inicial-final do trabalho.

**Ex.:** Christensen S, Oppacher F. An analysis of Koza's computational effort statistic for genetic programming. In: Foster JA, Lutton E, Miller J, Ryan C, Tettamanzi AG, editors. Genetic programming. EuroGP 2002: Proceedings of the 5th European Conference on Genetic Programming; 2002 Apr 3-5; Kinsdale, Ireland. Berlin: Springer; 2002. p. 182-91.

### ***Dissertação, Tese e Trabalho de Conclusão de curso:***

Autor.**Título do trabalho** [tipo do documento]. Cidade da instituição (estado): instituição; Ano de defesa do trabalho.

**Ex.:** Borkowski MM. Infant sleep and feeding: a telephone survey of Hispanic Americans [dissertation]. Mount Pleasant (MI): Central Michigan University; 2002.

**Ex.:** Tannouril AJR, Silveira PG. Campanha de prevenção do AVC: doença carotídea extracerebral na população da grande Florianópolis [trabalho de conclusão de curso]. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina. Curso de Medicina. Departamento de Clínica Médica; 2005.

**Ex.:** Cantarelli A. Língua: que órgão é este? [monografia]. São Paulo (SP): CEFAC – Saúde e Educação; 1998.

### **Material Não Publicado (No Prelo)**

Autor(es) do artigo.**Título do artigo.** Título do periódico abreviado. Indicar no prelo e o ano provável de publicação após aceite.

**Ex.:** Tian D, Araki H, Stahl E, Bergelson J, Kreitman M. Signature of balancing selection in Arabidopsis. Proc Natl Acad Sci USA. No prelo 2002.

### **Material Audiovisual**

Autor(es). **Título** do material [tipo do material]. Cidade de publicação: Editora; ano.

**Ex.:** Marchesan IQ. Deglutição atípica ou adaptada? [Fita de vídeo]. São Paulo (SP): Pró-Fono Departamento Editorial; 1995. [Curso em Vídeo].

### **Documentos eletrônicos**

ASHA: American Speech and Hearing Association. Otitis media, hearing and language development. [cited 2003 Aug 29]. Available from: [http://asha.org/consumers/brochures/otitis\\_media.htm](http://asha.org/consumers/brochures/otitis_media.htm). 2000

### **Artigo de Periódico em Formato Eletrônico**

Autor do artigo(es). **Título do artigo**. Título do periódico abreviado [periódico na Internet]. Data da publicação [data de acesso com a expressão “acesso em”]; volume (número): [número de páginas aproximado]. Endereço do site com a expressão “Disponível em:”.

**Ex.:** Abood S. Quality improvement initiative in nursing homes: the ANA acts in an advisory role. Am J Nurs [serial on the Internet]. 2002 Jun [cited 2002 Aug 12]; 102(6):[about 3 p.]. Available from: <http://www.nursingworld.org/AJN/2002/june/Wawatch.htm>

### **Monografia na Internet**

Autor(es). **Título** [monografia na Internet]. Cidade de publicação: Editora; data da publicação [data de acesso com a expressão “acesso em”]. Endereço do site com a expressão “Disponível em:”.

**Ex.:** Foley KM, Gelband H, editores. Improving palliative care for cancer [monografia na Internet]. Washington: National Academy Press; 2001 [acesso em 2002 Jul 9]. Disponível em: <http://www.nap.edu/books/0309074029/html/>

## **Cd-Rom, DVD, Disquete**

Autor (es). Título [tipo do material]. Cidade de publicação: Produtora; ano.

**Ex.:** Anderson SC, Poulsen KB. Anderson's electronic atlas of hematology [CD-ROM]. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins; 2002.

## **Homepage**

**Autor(es) da homepage (se houver). Título da homepage [homepage na Internet].** Cidade: instituição; data(s) de registro\* [data da última atualização com a expressão “atualizada em”; data de acesso com a expressão “acesso em“]. Endereço do site com a expressão “Disponível em:”.

**Ex.:** Cancer-Pain.org [homepage na Internet]. New York: Association of Cancer Online Resources, Inc.; c2000-01 [atualizada em 2002 May 16; acesso em 2002 Jul 9]. Disponível em: <http://www.cancer-pain.org/>

## **Bases de dados na Internet**

**Autor(es) da base de dados (se houver). Título [base de dados na Internet].** Cidade: Instituição. Data(s) de registro [data da última atualização com a expressão “atualizada em” (se houver); data de acesso com a expressão “acesso em“]. Endereço do site com a expressão “Disponível em:”.

**Ex.:** Jablonski S. Online Multiple Congenital Anomaly/Mental Retardation (MCA/MR) Syndromes [base de dados na Internet]. Bethesda (MD): National Library of Medicine (US). [EMGB1] 1999 [atualizada em 2001 Nov 20; acesso em 2002 Aug 12]. Disponível em: [http://www.nlm.nih.gov/mesh/jablonski/syndrome\\_title.html](http://www.nlm.nih.gov/mesh/jablonski/syndrome_title.html)

## **6. Tabelas**

Cada tabela deve ser enviada em folha separada após as referências bibliográficas. Devem ser auto-explicativas, dispensando consultas ao texto ou outras tabelas e numeradas consecutivamente, em algarismos arábicos, na ordem em que foram citadas no texto. Devem conter título na parte superior, em caixa alta, sem ponto

final, alinhado pelo limite esquerdo da tabela, após a indicação do número da tabela. Abaixo de cada tabela, no mesmo alinhamento do título, devem constar a legenda, testes estatísticos utilizados (nome do teste e o valor de p), e a fonte de onde foram obtidas as informações (quando não forem do próprio autor). O traçado deve ser simples em negrito na linha superior, inferior e na divisão entre o cabeçalho e o conteúdo. Não devem ser traçadas linhas verticais externas; pois estas configuram quadros e não tabelas.

## **7. Figuras (gráficos, fotografias, ilustrações)**

× Cada figura deve ser enviada em folha separada após as referências bibliográficas. Devem ser numeradas consecutivamente, em algarismos arábicos, na ordem em que foram citadas no texto. As legendas devem ser apresentadas de forma clara, descritas abaixo das figuras, fora da moldura. Na utilização de testes estatísticos, descrever o nome do teste, o valor de p, e a fonte de onde foram obtidas as informações (quando não forem do próprio autor). Os gráficos devem, preferencialmente, ser apresentados na forma de colunas. No caso de fotos, indicar detalhes com setas, letras, números e símbolos, que devem ser claros e de tamanho suficiente para comportar redução. Deverão estar no formato JPG (Graphics Interchange Format) ou TIF (Tagged Image File Formatt), em alta resolução (mínimo 300 dpi) para que possam ser reproduzidas. Reproduções de ilustrações já publicadas devem ser acompanhadas da autorização da editora e autor. Todas as ilustrações deverão ser em preto e branco.

**8. Legendas:** imprimir as legendas usando espaço duplo, uma em cada página separada. Cada legenda deve ser numerada em algarismos arábicos, correspondendo a cada tabela ou figura e na ordem em que foram citadas no trabalho.

## **9. Análise Estatística**

Os autores devem demonstrar que os procedimentos estatísticos utilizados foram não somente apropriados para testar as hipóteses do estudo, mas também corretamente interpretados. Os níveis de significância estatística (ex.:  $p < 0,05$ ;  $p < 0,01$ ;  $p < 0,001$ ) devem ser mencionados.

**10. Abreviaturas e Siglas:** devem ser precedidas do nome completo quando citadas pela primeira vez. Nas legendas das tabelas e figuras devem ser acompanhadas de seu nome por extenso. Quando presentes em tabelas e figuras, as abreviaturas e siglas devem estar com os respectivos significados nas legendas. Não devem ser usadas no título e no resumo.

**11. Unidades:** Valores de grandezas físicas devem ser referidos nos padrões do Sistema Internacional de Unidades, disponível no endereço: <http://www.inmetro.gov.br/infotec/publicacoes/Si/si.htm>.

### **Envio de manuscritos**

Os documentos deverão ser enviados à **REVISTA CEFAC – ATUALIZAÇÃO CIENTÍFICA EM FONOAUDIOLOGIA**, de forma eletrônica: <http://www.revistacefac.com.br>; contato: [revistacefac@cefac.br](mailto:revistacefac@cefac.br), em arquivo Word anexado.

**As confirmações de recebimento, contatos e quaisquer outras correspondências deverão ser encaminhados à Revista por e-mail.**

### **Termo de Responsabilidade – Modelo**

*Nós, (Nome(s) do(s) autor(es) com, RG e CPF), nos responsabilizamos pelo conteúdo e autenticidade do trabalho intitulado \_\_\_\_\_ e declaramos que o referido artigo nunca foi publicado ou enviado a outra revista, tendo a **Revista CEFAC** direito de exclusividade sobre a comercialização, edição e publicação seja impresso ou on line na Internet. Autorizamos os editores a realizarem adequação de forma, preservando o conteúdo.*

*Data, Assinatura de todos os Autores*

**ANEXO B:** Diretrizes para publicação na revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia

## INSTRUÇÕES AOS AUTORES

REVISTA DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE FONOAUDIOLOGIA - (Rev Soc Bras Fonoaudiol.), ISSN 1516-8034, publicação técnico-científica da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, São Paulo, é publicada trimestralmente com o objetivo de divulgar a produção científica sobre temas relevantes de Fonoaudiologia, Distúrbios da Comunicação Humana e áreas afins. São aceitos trabalhos originais, em português, inglês ou espanhol. Todos os trabalhos, após aprovação pelo Conselho Editorial, serão encaminhados para análise e avaliação de dois revisores, sendo o anonimato garantido em todo o processo de julgamento. Os comentários serão devolvidos aos autores para as modificações no texto ou justificativas de sua manutenção. Somente após aprovação final dos editores e revisores, os trabalhos serão encaminhados para publicação. Os artigos que não estiverem de acordo com as normas da revista não serão avaliados.

A revista tem as seguintes seções: Artigos originais, Artigos de revisão, Relato de casos, Refletindo sobre o novo, Resenhas, Resumos, Cartas ao editor.

**Artigos originais:** são trabalhos destinados à divulgação de resultados da pesquisa científica. Devem ser originais e inéditos. Sua estrutura deverá conter os seguintes itens: Resumo, Introdução, Métodos, Resultados, Discussão, Conclusão, *Abstract* e Referências. Das referências citadas (máximo 30), pelo menos 70% deverão ser constituídas de artigos publicados em periódicos da literatura nacional e estrangeira.

A Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia apóia as políticas para registro de ensaios clínicos da Organização Mundial de Saúde (OMS) e do *International Committee of Medical Journal Editors* (ICMJE), reconhecendo a importância dessas iniciativas para o registro e divulgação internacional de informação sobre estudos clínicos, em acesso aberto. Sendo assim, somente serão aceitos para publicação, a

partir de 2007, os artigos de pesquisas clínicas que tenham recebido um número de identificação em um dos Registros de Ensaio Clínicos validados pelos critérios estabelecidos pela OMS e ICMJE, cujos endereços estão disponíveis no site do ICMJE ([www.icmje.org](http://www.icmje.org)). O número de identificação deverá ser registrado ao final do resumo.

Recomenda-se que os dados recebam análise estatística inferencial para que sejam mais conclusivos.

Nos manuscritos referentes às pesquisas realizadas com seres humanos ou animais (assim como levantamento de prontuários ou documentos de uma instituição), é obrigatória, no item Métodos, a citação do número do protocolo de aprovação da Comissão de Ética da instituição onde a pesquisa foi realizada, assim como a afirmação de que todos os sujeitos envolvidos (ou seus responsáveis) assinaram do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, consentindo, desta forma, com a realização e divulgação desta pesquisa e seus resultados conforme Resolução 196/96 (BRASIL. Resolução MS/CNS/CNEP nº 196/96 de 10 de outubro de 1996). No caso de utilização de imagens de pacientes, anexar cópia do Consentimento Livre e Esclarecido dos mesmos, constando a aprovação para utilização das imagens em periódicos científicos.

**Artigos de revisão:** são constituídos de avaliação crítica e sistemática da literatura, de material publicado sobre um assunto específico e atualizações sobre o tema, escritos a convite do editor. Devem conter Introdução do tema, Revisão da literatura, Discussão, Comentários finais, *Abstract* e Referências (máximo 40, pelo menos 70% deverão ser constituídas de artigos publicados em periódicos da literatura nacional e estrangeira).

**Relato de casos:** relata casos de até dez sujeitos, não rotineiros, de uma determinada doença, descrevendo seus aspectos, história, condutas, etc... incluindo Introdução (com breve revisão da literatura), Apresentação do caso clínico, Discussão, Comentários finais, *Abstract* e Referências (máximo 15).

A Apresentação do caso clínico deverá conter a afirmação de que os sujeitos envolvidos (ou seus responsáveis) assinaram do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, consentindo, desta forma, com a realização e divulgação desta

pesquisa e seus resultados conforme Resolução 196/96 (BRASIL. Resolução MS/CNS/CNEP nº 196/96 de 10 de outubro de 1996). No caso de utilização de imagens de pacientes, anexar cópia do Consentimento Livre e Esclarecido dos mesmos, constando a aprovação para utilização das imagens em periódicos científicos.

**Refletindo sobre o novo:** um artigo recente e inovador é apresentado e comentado por um especialista, a convite do editor. Deve conter a referência completa do trabalho comentado, nome, instituição e e-mail do comentador.

**Resenhas:** resumos comentados da literatura científica. Deve conter a referência completa do trabalho comentado, nome, instituição e e-mail do comentador.

**Resumos:** resumos relevantes de artigos, teses, trabalhos apresentados em Eventos Científicos, etc... Deve conter a referência completa do trabalho.

**Cartas ao editor:** tem por objetivo discutir ou comentar trabalhos publicados na revista, ou ainda relatar pesquisas originais em andamento.

As normas que se seguem devem ser obedecidas para todos os tipos de trabalhos e foram baseadas no formato proposto pelo *International Committee of Medical Journal Editors* e publicado no artigo: *Uniform requirements for manuscripts submitted to biomedical journals*, versão de outubro de 2007, disponível em: <http://www.icmje.org/>.

## **SUBMISSÃO DO MANUSCRITO:**

Os artigos deverão ser submetidos pelo sistema eletrônico, disponível em <http://submission.scielo.br/index.php/rsbf/index>.

Os autores dos artigos selecionados para publicação serão notificados da aceitação, não mais podendo submeter seus trabalhos a outras publicações, nacionais ou internacionais, até que os mesmos sejam efetivamente publicados pela Revista da SBFa. Somente o editor poderá autorizar a reprodução, dos artigos publicados na Revista da SBFa, em outro periódico.

Os autores dos artigos rejeitados serão notificados com os motivos da recusa.

### **REQUISITOS TÉCNICOS:**

Devem ser incluídos, obrigatoriamente, além do arquivo do artigo, os seguintes documentos suplementares (digitalizados):

- a) carta assinada por todos os autores, contendo permissão para reprodução do material e declaração de direitos autorais;
- b) aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da instituição onde foi realizado o trabalho, quando referente a pesquisas em seres humanos.

### **PREPARO DO MANUSCRITO:**

O texto deve ser formatado em Microsoft Word, RTF ou WordPerfect, em papel tamanho ISO A4 (212x297mm), digitadas em espaço duplo, fonte Arial tamanho 12, margem de 2,5cm de cada lado, com páginas numeradas em algarismos arábicos; cada seção deve ser iniciada em uma nova página, na seguinte sequência: página de identificação, resumo e descritores, texto (de acordo com os itens necessários para o tipo de artigo enviado), agradecimentos, *abstract* e *keywords*, referências, tabelas, quadros e figuras (gráficos, fotografias e ilustrações), com suas respectivas legendas. O número total de páginas do manuscrito (incluindo tabelas, quadros, figuras e referências) não deve ultrapassar 30 páginas.

### **Página de identificação:**

Deve conter:

- a) Título do artigo, em português (ou espanhol) e inglês. O título deve ser conciso, porém informativo;
- b) Título do artigo resumido com até 40 caracteres;
- c) Nome completo de cada autor, com o seu grau acadêmico e afiliação institucional;

- d) Departamento e/ou instituição onde o trabalho foi realizado;
- e) Nome, endereço, fax e e-mail do autor responsável e a quem deve ser encaminhada a correspondência;
- f) Fontes de auxílio à pesquisa, se houver.

### **Resumo e descritores:**

A segunda página deve conter o resumo, em português (ou espanhol) e inglês, de não mais que 250 palavras. Deverá ser estruturado (em português: Objetivo, Métodos, Resultados, Conclusões; em inglês: *Purpose, Methods, Results, Conclusions*), contendo resumidamente as principais partes do trabalho e ressaltando os dados mais significativos. Para Artigos de revisão e Relatos de caso o resumo não deve ser estruturado. Abaixo do resumo, especificar no mínimo cinco e no máximo dez descritores/*keywords* que definam o assunto do trabalho. Os descritores deverão ser baseados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) publicado pela Bireme que é uma tradução do MeSH (*Medical Subject Headings*) da *National Library of Medicine* e disponível no endereço eletrônico: <http://decs.bvs.br>.

### **Texto:**

Deverá obedecer a estrutura exigida para cada tipo de trabalho. A citação dos autores no texto deverá ser numérica e sequencial, utilizando algarismos arábicos entre parênteses e sobrescritos, sem data e sem nenhuma referência ao nome dos autores, como no exemplo:

*“... Qualquer desordem da fala associada tanto a uma lesão do sistema nervoso quanto a uma disfunção dos processos sensório-motores subjacentes à fala, pode ser classificada como uma desordem motora<sup>(11-13)</sup> ...”*

Palavras ou expressões em inglês, que não possuam tradução oficial para o português devem ser escritas em itálico. Os numerais até dez devem ser escritos por extenso.

No texto deve estar indicado o local de inserção das figuras, gráficos, tabelas, quadros, da mesma forma que estes estiverem numerados, sequencialmente.

Todas as figuras (gráficos, fotografias e ilustrações), tabelas e quadros devem ser em preto e branco, dispostas ao final do artigo, após as referências.

### **Agradecimentos:**

Inclui reconhecimento a pessoas ou instituições que colaboraram efetivamente com a execução da pesquisa. Devem ser incluídos agradecimentos às instituições de fomento que tiverem fornecido auxílio e/ou financiamentos para a execução da pesquisa.

### **Referências:**

Devem ser numeradas consecutivamente, na mesma ordem em que foram citadas no texto e identificadas com números arábicos. A apresentação deverá estar baseada no formato denominado “Vancouver Style”, conforme exemplos abaixo, e os títulos de periódicos deverão ser abreviados de acordo com o estilo apresentado pela *List of Journal Indexed in Index Medicus*, da *National Library of Medicine* e disponibilizados no endereço: <ftp://nlmpubs.nlm.nih.gov/online/journals/ljiweb.pdf>

Recomenda-se utilizar referências publicadas nos últimos dez anos.

Para todas as referências, citar todos os autores até seis. Acima de seis, citar os seis primeiros, seguidos da expressão et al.

#### *ARTIGOS DE PERIÓDICOS*

Shriberg LD, Flipsen PJ, Thielke H, Kwiatkowski J, Kertoy MK, Katcher ML et al. Risk for speech disorder associated with early recurrent otitis media with effusions: two retrospective studies. *J Speech Lang Hear Res.* 2000;43(1):79-99.

Wertzner HF, Rosal CAR, Pagan LO. Ocorrência de otite média e infecções de vias aéreas superiores em crianças com distúrbio fonológico. *Rev Soc Bras Fonoaudiol.* 2002;7(1):32-9.

#### *LIVROS*

Northern J, Downs M. *Hearing in children.* 3rd ed. Baltimore: Williams & Wilkins; 1983.

## *CAPÍTULO DE LIVROS*

Rees N. An overview of pragmatics, or what is in the box? In: Iwin J. Pragmatics: the role in language development. La Verne: Fox; 1982. p. 1-13.

## *CAPÍTULO DE LIVROS (mesmo autor)*

Russo IC. Intervenção fonoaudiológica na terceira idade. Rio de Janeiro: Revinter; 1999. Distúrbios da audição: a presbiacusia; p. 51-82.

## *TRABALHOS APRESENTADOS EM CONGRESSOS*

Minna JD. Recent advances for potential clinical importance in the biology of lung cancer. In: Annual Meeting of the American Medical Association for Cancer Research; 1984 Sep 6-10; Toronto. Proceedings. Toronto: AMA; 1984; 25:2293-4.

## *DISSERTAÇÕES E TESES*

Rodrigues A. Aspectos semânticos e pragmáticos nas alterações do desenvolvimento da linguagem [dissertação]. São Paulo: Universidade de São Paulo - Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas; 2002.

## *DOCUMENTOS ELETRÔNICOS*

ASHA: American Speech and Hearing Association [Internet]. Rockville: American Speech-Language-Hearing Association; c1997-2008. Otitis media, hearing and language development [Internet]. [cited 2003 Aug 29]; [about 3 screens] Available from: [http://www.asha.org/consumers/brochures/otitis\\_media.htm](http://www.asha.org/consumers/brochures/otitis_media.htm)

## **Tabelas:**

Apresentar as tabelas separadamente do texto, cada uma em uma página, ao final do documento. As tabelas devem ser digitadas com espaço duplo e letra Arial 8. A numeração deve ser sequencial, em algarismos arábicos, na ordem em que foram citadas no texto. Todas as tabelas deverão ter título reduzido, auto-explicativo, inseridos acima da tabela. Todas as colunas da tabela devem ser identificadas com um cabeçalho. No rodapé da tabela deve constar legenda para abreviaturas e testes estatísticos utilizados. O número de tabelas deve ser apenas o suficiente para a

descrição dos dados de maneira concisa, e não devem repetir informações apresentadas no corpo do texto. Quanto à forma de apresentação, devem ter traçados horizontais separando o cabeçalho, o corpo e a conclusão da tabela. Devem ser abertas lateralmente. Serão aceitas, no máximo, cinco tabelas.

#### **Quadros:**

Devem seguir a mesma orientação da estrutura das tabelas, diferenciando apenas na forma de apresentação, que podem ter traçado vertical e devem ser fechados lateralmente. Serão aceitos no máximo dois quadros.

#### **Figuras (gráficos, fotografias e ilustrações):**

As figuras deverão ser encaminhadas separadamente do texto, ao final do documento, numeradas sequencialmente, em algarismos arábicos, conforme a ordem de aparecimento no texto. Todas as figuras deverão ser em preto e branco, com qualidade gráfica adequada (usar somente fundo branco), e apresentar título em legenda, digitados em letra Arial 8. As figuras poderão ser anexadas como documentos suplementares em arquivo eletrônico separado do texto (a imagem aplicada no processador de texto não significa que o original está copiado). Para evitar problemas que comprometam o padrão da Revista, o processo de digitalização de imagens (“scan”) deverá obedecer os seguintes parâmetros: para gráficos ou esquemas usar *800 dpi/bitmap* para traço; para ilustrações e fotos (preto e branco) usar *300 dpi/RGB* ou *grayscale*. Em todos os casos, os arquivos deverão ter extensão *.tif* e/ou *.jpg*. Também serão aceitos arquivos com extensão *.xls* (Excel), *.cdr* (CorelDraw), *.eps*, *.wmf* para ilustrações em curva (gráficos, desenhos, esquemas). Serão aceitas, no máximo, cinco figuras. Se as figuras já tiverem sido publicadas em outro local, deverão vir acompanhadas de autorização por escrito do autor/editor e constando a fonte na legenda da ilustração.

#### **Legendas:**

Apresentar as legendas usando espaço duplo, acompanhando as respectivas figuras (gráficos, fotografias e ilustrações), tabelas e quadros.

#### **Abreviaturas e siglas:**

Devem ser precedidas do nome completo quando citadas pela primeira vez no texto. Nas legendas das tabelas, quadros e figuras, devem ser acompanhadas de seu nome por extenso. As abreviaturas e siglas não devem ser usadas no título dos artigos e nem no resumo.

## **ANEXO C: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Senhores Pais,

Eu, Carolina de Freitas do Carmo, fonoaudióloga, convido vocês e seu (sua) filho (a) para participarem de uma pesquisa intitulada “COMPARAÇÃO DO PERFIL DE CONSCIÊNCIA SINTÁTICA DE CRIANÇAS NASCIDAS PREMATURAS E CRIANÇAS NASCIDAS A TERMO”.

Nessa pesquisa, será comparado o modo como crianças de sete anos de idade completos constroem as palavras a partir da combinação de suas partes, bem como estruturam as frases de acordo com seus componentes, através da Prova de Consciência Sintática (PCS) (Capovilla, 2006).

A comparação será efetuada entre dois grupos de crianças. O primeiro refere-se a crianças nascidas com baixo peso e prematuridade. O segundo grupo será composto por crianças nascidas a termo.

A pesquisa será realizada em local apropriado para crianças pequenas. Os resultados serão registrados manualmente e gravados, em áudio e vídeo, pela pesquisadora. A aplicação do teste não trará nenhum risco à saúde da criança. No entanto, não se descarta a possibilidade de que haja algum estresse devido à pressão do processo avaliativo. Porém, não existe outra forma de obter dados com relação ao procedimento em questão e que possa ser mais vantajoso. Será garantido o acompanhamento, após o diagnóstico, das crianças que apresentarem alguma alteração no teste aplicado.

Todos os dados coletados serão arquivados e poderão ser utilizados em pesquisas, divulgações em eventos científicos e publicações em revistas da área de saúde e educação. A criança só será identificada por um número e os responsáveis pela pesquisa se comprometem a manter sigilo sobre a identidade das pessoas envolvidas e sobre as informações que possam identificá-las, assim como a cumprir os demais requisitos éticos, de acordo com a Resolução nº 196 de 10/10/1996 do Conselho Nacional de Saúde.

A participação do(a) seu(sua) filho(a) nesta pesquisa é voluntária, não havendo qualquer benefício direto às partes envolvidas. Ou seja, não existirão

despesas ou compensações pessoais para o participante em qualquer fase do estudo, incluindo exames e consultas. Também não haverá compensação financeira relacionada à participação do(a) seu(sua) filho(a). Se existir qualquer despesa adicional, ela será absorvida pelo orçamento da pesquisa. Esclareço que vocês podem se recusar a participar ou podem retirar seu consentimento quando quiserem ou precisarem, sem nenhum prejuízo ou penalidade. Informo que o Sr(a) tem a garantia de obter, em qualquer etapa do estudo, informações sobre eventuais dúvidas, diretamente com a pesquisadora. O Sr(a) também, tem o direito de ser atualizado(a) sobre os resultados parciais da pesquisa. Em relação ao compromisso ético da pesquisa, os esclarecimentos podem ser efetuados junto ao Comitê de Ética em Pesquisa (COEP), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). O COEP fica situado na Av. Presidente Antônio Carlos, 6627 - Pampulha, fone: (31) 3409-4592; e-mail: [coep@prpq.ufmg.br](mailto:coep@prpq.ufmg.br).

Se concordarem que a criança participe desse estudo, a consulta será agendada com antecedência. É necessário também, o preenchimento e a assinatura do Termo de Consentimento, na página seguinte. A participação de seu(sua) filho(a) é importante para sabermos se a prematuridade pode ser um fator de predisposição das dificuldades quanto à organização sintática da linguagem. Esse conhecimento poderá ser aplicado, posteriormente, para proporcionar um melhor conhecimento a respeito da consciência sintática, o que auxiliará em futuros tratamentos fonoaudiológicos. Além do fato de que, a partir destes resultados, pode-se beneficiar outras crianças nascidas a termo e prematuras.

Agradecemos a colaboração de vocês e de sua criança.

Atenciosamente,

---

Fga. Carolina de Freitas do Carmo  
Pesquisadora

---

Erika Maria Parlato Oliveira  
Orientadora

Fga. Carolina de Freitas do Carmo  
Telefone: (31) 99157767

Profa. Dra. Érika Maria Parlato Oliveira  
Departamento de Fonoaudiologia da Faculdade de Medicina da UFMG  
Telefone: (31) 34099950 / (31) 34099580

## Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Após ter sido informado(a) sobre a pesquisa “COMPARAÇÃO DO PERFIL DE CONSCIÊNCIA SINTÁTICA DE CRIANÇAS NASCIDAS PREMATURAS E CRIANÇAS NASCIDAS A TERMO”, e devidamente esclarecido(a) pelo profissional responsáveis por ela, ciente dos propósitos do estudo, dos procedimentos a serem realizados, seus desconfortos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos ao longo da pesquisa e sem nenhuma dúvida, eu, \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ do menor \_\_\_\_\_ me responsabilizo pelas informações fornecidas e dou consentimento à Fga. Carolina de Freitas do Carmo, para realizar avaliações ou testes, filmagens, acompanhar e encaminhar meu filho (minha filha) para tratamentos especializados, caso seja encontrado alguma alteração após o diagnóstico, e para me orientar, quando necessário. Ficou claro que será garantida a liberdade da retirada de consentimento da participação do meu (minha) filho(a) a qualquer momento do estudo, sem qualquer prejuízo à continuidade do tratamento, bem como outras atividades do(a) meu(minha) filho(a) nas Instituições.

Não existirá despesas ou compensações pessoais para meu (minha) filho(a) em qualquer fase do estudo, incluindo exames e consultas. Também não haverá compensação financeira relacionada à participação do(a) meu(minha) filho(a). Se houver qualquer despesa adicional, ela será absorvida pelo orçamento da pesquisa.

Concordo que os dados da criança e de seus antecedentes familiares, avaliações, testes, filmes, fotografias, desenhos, resultados de exames clínicos e laboratoriais, e diagnósticos sejam utilizados para fins de ensino, pesquisa e publicações, preservado o direito de não-identificação, tanto dos familiares quanto da criança.

**Assinatura do Responsável:** \_\_\_\_\_

Nome:

Endereço:

RG.:

Fone:

**Nome da criança / assinatura:** \_\_\_\_\_

**Assinatura da pesquisadora:** \_\_\_\_\_

**Assinatura da orientadora:** \_\_\_\_\_

**Belo Horizonte, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_**

## ANEXO D: Carta de apresentação da pesquisa (Escola)

Belo Horizonte, \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

Senhores Pais

Eu, Carolina de Freitas do Carmo, fonoaudióloga, mestranda em Ciências da Saúde, área de concentração em Saúde da Criança e do Adolescente da Faculdade de Medicina da UFMG, desenvolvo uma pesquisa intitulada “**COMPARAÇÃO DO PERFIL DE CONSCIÊNCIA SINTÁTICA DE CRIANÇAS NASCIDAS PREMATURAS E CRIANÇAS NASCIDAS A TERMO**”.

Essa pesquisa tem como principal objetivo promover uma análise comparativa acerca das habilidades sintáticas (habilidade de construir as palavras a partir da combinação de suas partes, bem como estruturar as frases de acordo com seus componentes) entre crianças com idade de sete anos, nascidas com baixo peso e prematuras, e outras também com a mesma idade, porém nascidas a termo.

Esse estudo será feito em parceria com o (nome da escola). Por isso encaminhamos esta sondagem inicial. Gentileza preencher o quadro abaixo.

A participação é voluntária e, se autorizada, o teste será realizado na própria escola (aproximadamente 20 minutos, em um único dia). Os resultados serão registrados manualmente e gravados em áudio pela pesquisadora. A criança será identificada apenas por um número, e os responsáveis pela pesquisa se comprometem a manter total sigilo sobre as informações coletadas.

Esse procedimento poderá contribuir para um diagnóstico sobre a prematuridade, verificando se ela é um fator de predisposição às dificuldades de organização sintática da linguagem. Esse conhecimento poderá ser aplicado posteriormente, em futuros tratamentos fonoaudiológicos, bem como beneficiar outras crianças nascidas a termo e prematuras.

Agradeço a colaboração de todos.

Atenciosamente

Fga. Carolina de Freitas do Carmo – CRFa. 3347-MG

Pesquisa de mestrado “**COMPARAÇÃO DO PERFIL DE CONSCIÊNCIA SINTÁTICA DE CRIANÇAS NASCIDAS PREMATURAS E CRIANÇAS NASCIDAS A TERMO**”.

NOME DA CRIANÇA:

AUTORIZO A PARTICIPACAO NA PESQUISA ? ( ) SIM ( ) NÃO

DATA DE NASCIMENTO: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

CRIANÇA PREMATURA ? ( ) SIM ( ) NÃO

IDADE GESTACIONAL: \_\_\_\_\_

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL:

DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/2010.

## ANEXO E: Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - COEP

Parecer nº. ETIC 536/07

**Interessado(a): Profa. Érika Parlato-Oliveira**  
**Departamento de Fonoaudiologia**  
**Faculdade de Medicina - UFMG**

### DECISÃO

O Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG – COEP aprovou, no dia 02 de julho de 2008, após atendidas as solicitações de diligência, o projeto de pesquisa intitulado "**Comparação do nível de consciência sintática de crianças nascidas prematuras e crianças nascidas a termo**" bem como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O relatório final ou parcial deverá ser encaminhado ao COEP um ano após o início do projeto.

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Maria Teresa Marques Amaral', is written above the printed name.

**Profa. Maria Teresa Marques Amaral**  
**Coordenadora do COEP-UFMG**

## ANEXO F: Declaração de Aprovação



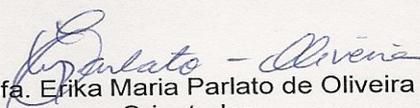
**FACULDADE DE MEDICINA  
CENTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO**

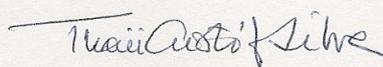
Av. Prof. Alfredo Balena 190 / sala 533  
Belo Horizonte - MG - CEP 30.130-100  
Fone: (031) 3409.9641 FAX: (31) 3409.9640  
epg@medicina.ufmg.br



### DECLARAÇÃO

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, composta pelos Professores Doutores: Erika Maria Parlato de Oliveira, Thais Cristófaros Alves da Silva e Izabel Cristina Campolina Miranda, aprovou a defesa da dissertação intitulada: **“PERFIL DE CONSCIÊNCIA SINTÁTICA DE CRIANÇAS NASCIDAS PREMATURAS E CRIANÇAS NASCIDAS A TERMO: UM ESTUDO COMPARATIVO AOS SETE ANOS DE IDADE.”**, apresentada pela mestranda **CAROLINA DE FREITAS DO CARMO**, para obtenção do título de Mestre, pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde: Saúde da Criança e do Adolescente da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, realizada em 28 de fevereiro de 2011.

  
Profa. Erika Maria Parlato de Oliveira  
Orientador

  
Profa. Thais Cristófaros Alves da Silva

  
Profa. Izabel Cristina Campolina Miranda

**ANEXO G: Ata da Defesa**



**FACULDADE DE MEDICINA  
CENTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO**

Av. Prof. Alfredo Balena 190 / sala 533  
Belo Horizonte - MG - CEP 30.130-100  
Fone: (031) 3409.9641 FAX: (31) 3409.9640  
[cpg@medicina.ufmg.br](mailto:cpg@medicina.ufmg.br)



ATA DA DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO de **CAROLINA DE FREITAS DO CARMO** nº de registro 2009654743. Às quatorze horas, do dia **vinte e oito de fevereiro de dois mil e onze**, reuniu-se na Faculdade de Medicina da UFMG, a Comissão Examinadora de dissertação indicada pelo Colegiado do Programa, para julgar, em exame final, o trabalho intitulado: **“PERFIL DE CONSCIÊNCIA SINTÁTICA DE CRIANÇAS NASCIDAS PREMATURAS E CRIANÇAS NASCIDAS A TERMO: UM ESTUDO COMPARATIVO AOS SETE ANOS DE IDADE.”**, requisito final para a obtenção do Grau de Mestre em Ciências da Saúde: Saúde da Criança e do Adolescente, pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde: Saúde da Criança e do Adolescente. Abrindo a sessão, a Presidente da Comissão, Profa. Erika Maria Parlato de Oliveira, após dar a conhecer aos presentes o teor das Normas Regulamentares do trabalho final, passou a palavra à candidata para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos examinadores, com a respectiva defesa da candidata. Logo após, a Comissão se reuniu sem a presença da candidata e do público para julgamento e expedição do resultado final. Foram atribuídas as seguintes indicações:

Profa. Erika Maria Parlato de Oliveira/Orientador	Instituição: UFMG	Indicação: <u>apto</u>
Profa. Thais Cristóforo Alves da Silva	Instituição: UFMG	Indicação: <u>apto</u>
Profa. Izabel Cristina Campolina Miranda	Instituição: PUC-MG	Indicação: <u>apto</u>

Pelas indicações a candidata foi considerada aprovada

O resultado final foi comunicado publicamente à candidata pela Presidente da Comissão. Nada mais havendo a tratar, a Presidente encerrou a sessão e lavrou a presente ATA, que será assinada por todos os membros participantes da Comissão Examinadora. Belo Horizonte, 28 de fevereiro de 2011.

Profa. Erika Maria Parlato de Oliveira /Orientador E. Parlato - Oliveira

Profa. Thais Cristóforo Alves da Silva Thais Cristóforo Alves da Silva

Profa. Izabel Cristina Campolina Miranda I. C. Campolina Miranda

Profa. Ana Cristina Simões e Silva/Coordenadora Ana Cristina Simões e Silva

Obs.: Este documento não terá validade sem a assinatura e carimbo do Coordenador.

**Profa. Ana Cristina Simões e Silva**  
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em  
Ciências da Saúde: Saúde da Criança e do Adolescente  
Faculdade de Medicina/UFMG

**CONFERE COM O ORIGINAL**  
Centro de Pós-Graduação